

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

PROTOCOLO

Data de Término do Preenchimento: 15/05/2008

Responsável: José Brulino Stähelin

DDD e Telefone: 48 32316030

ARNALDO VENICIO DE SOUZA
Diretor de Relações com Investidores

ASSINATURA

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
4 - NIRE 42300011274		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO AV. ITAMARATI, 160		2 - BAIRRO OU DISTRITO ITACORUBI	
3 - CEP 88034-900	4 - MUNICÍPIO FLORIANOPOLIS		5 - UF SC
6 - DDD 48	7 - TELEFONE 3231-6011	8 - TELEFONE 3231-6030	9 - TELEFONE 3231-6160
10 - TELEX			
11 - DDD 48	12 - FAX 3231-6530	13 - FAX 3231-6039	14 - FAX -
15 - E-MAIL http:\\www.celesc.com.br			

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME ARNALDO VENICIO DE SOUZA			
2 - ENDEREÇO COMPLETO AV. ITAMARATI,160		3 - BAIRRO OU DISTRITO ITACORUBI	
4 - CEP 88034-900	5 - MUNICÍPIO FLORIANOPOLIS		6 - UF SC
7 - DDD 48	8 - TELEFONE 3231-6011	9 - TELEFONE 3231-6030	10 - TELEFONE 3231-6160
11 - TELEX			
12 - DDD 48	13 - FAX 3231-6530	14 - FAX 3231-6039	15 - FAX -
16 - E-MAIL arnaldo@celesc.com.br			

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR		
1 - INÍCIO	2 - TÉRMINO	3 - NÚMERO	4 - INÍCIO	5 - TÉRMINO	6 - NÚMERO	7 - INÍCIO	8 - TÉRMINO
01/01/2008	31/12/2008	1	01/01/2008	31/03/2008	4	01/10/2007	31/12/2007
9 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR MARTINELLI AUDITORES					10 - CÓDIGO CVM 00447-2		
11 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO ALFREDO HIRATA					12 - CPF DO RESP. TÉCNICO 036.687.878-67		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Mil)	1 - TRIMESTRE ATUAL 31/03/2008	2 - TRIMESTRE ANTERIOR 31/12/2007	3 - IGUAL TRIMESTRE EX. ANTERIOR 31/03/2007
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	15.527	15.527	15.527
2 - Preferenciais	23.044	23.044	23.044
3 - Total	38.571	38.571	38.571
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	0	0	0

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Estatal Holding
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 3120 - Emp. Adm. Part. - Energia Elétrica
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL Holdings de Instituições não Financeiras
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total
7 - TIPO DO RELATÓRIO DOS AUDITORES Com Ressalva

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ITEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE

1 - ITEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
----------	------------	---------------	--------------	------------------	------------------------------	-------------------------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

01.09 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Mil)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)
01	28/09/2007	1.017.700	321.500	Reserva de Lucro	0	0,0000000000

01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA 15/05/2008	2 - ASSINATURA
------------------------	----------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2008	4 - 31/12/2007
1	Ativo Total	1.843.745	1.770.716
1.01	Ativo Circulante	70.492	77.090
1.01.01	Disponibilidades	25.435	17.470
1.01.01.01	Numerário Disponível	2.709	17.260
1.01.01.02	Aplicações no Mercado Aberto	22.726	210
1.01.02	Créditos	38.088	52.652
1.01.02.01	Clientes	9.789	9.774
1.01.02.01.01	Consumidores, Concession. e Permission.	105.368	105.353
1.01.02.01.02	Provisão para Créd. de Liquid. Duvidosa	(95.579)	(95.579)
1.01.02.02	Créditos Diversos	28.299	42.878
1.01.02.02.01	Tributos a Compensar	11.084	16.772
1.01.02.02.02	Dividendos a Receber	17.215	26.106
1.01.03	Estoques	0	0
1.01.04	Outros	6.969	6.968
1.02	Ativo Não Circulante	1.773.253	1.693.626
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	221.956	219.993
1.02.01.01	Créditos Diversos	220.717	219.942
1.02.01.01.01	Títulos a Receber	1.576	1.623
1.02.01.01.02	Contas a Receber do Estado de SC	37.700	36.878
1.02.01.01.03	Investimentos Temporários	44.783	44.783
1.02.01.01.04	Imp. de Renda e Cont. Social Diferidos	136.658	136.658
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	1.188	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	1.188	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	51	51
1.02.02	Ativo Permanente	1.551.297	1.473.633
1.02.02.01	Investimentos	1.551.297	1.473.633
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	10.375	11.969
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	1.484.101	1.403.225
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	56.604	58.222
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	217	217
1.02.02.02	Imobilizado	0	0
1.02.02.03	Intangível	0	0
1.02.02.04	Diferido	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2008	4 - 31/12/2007
2	Passivo Total	1.843.745	1.770.716
2.01	Passivo Circulante	70.131	76.077
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	3.234	3.211
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	29.324	34.939
2.01.05	Dividendos a Pagar	28.564	28.564
2.01.06	Provisões	243	117
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	8.766	9.246
2.01.08.01	Folha de Pagamento e Encargos Sociais	116	185
2.01.08.02	Entidade Previdência Privada	18	11
2.01.08.03	Programa Paes	798	1.221
2.01.08.04	Juros sobre Capital Próprio	420	414
2.01.08.05	Outras Contas a Pagar	7.414	7.415
2.02	Passivo Não Circulante	244.173	241.276
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	244.173	241.276
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	224.798	222.239
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	19.375	19.037
2.02.01.06.01	Controladas/Coligadas e Equiparadas	338	0
2.02.01.06.02	Programa Paes	16.398	16.398
2.02.01.06.03	Outras Contas a Pagar	2.639	2.639
2.02.02	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.04	Patrimônio Líquido	1.529.441	1.453.363
2.04.01	Capital Social Realizado	1.017.700	1.017.700
2.04.02	Reservas de Capital	0	0
2.04.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.04.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.04.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.04.04	Reservas de Lucro	435.663	435.663
2.04.04.01	Legal	53.333	53.333
2.04.04.02	Estatutária	0	0
2.04.04.03	Para Contingências	0	0
2.04.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.04.04.05	Retenção de Lucros	382.330	382.330
2.04.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.04.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2008	4 -31/12/2007
2.04.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	76.078	0
2.04.06	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2008 a 31/03/2008	4 - 01/01/2008 a 31/03/2008	5 - 01/01/2007 a 31/03/2007	6 - 01/01/2007 a 31/03/2007
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	0	0	4.097	4.097
3.01.01	Fornecimento de Energia Elétrica	0	0	1.806	1.806
3.01.02	Energia Elétrica de Curto Prazo	0	0	2.291	2.291
3.02	Deduções da Receita Bruta	(5.749)	(5.749)	(1.298)	(1.298)
3.02.01	ICMS sobre Energia Elétrica	0	0	(339)	(339)
3.02.02	PIS	(1.025)	(1.025)	(171)	(171)
3.02.03	COFINS	(4.724)	(4.724)	(788)	(788)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	(5.749)	(5.749)	2.799	2.799
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	0	0	(5.196)	(5.196)
3.04.01	Energia Elétrica Comprada p/ Revenda	0	0	(4.054)	(4.054)
3.04.02	Encargo de Uso do Sistema de Transmissão	0	0	(1.142)	(1.142)
3.05	Resultado Bruto	(5.749)	(5.749)	(2.397)	(2.397)
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	81.827	81.827	75.580	75.580
3.06.01	Com Vendas	0	0	(11.901)	(11.901)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(1.622)	(1.622)	(1.533)	(1.533)
3.06.03	Financeiras	(565)	(565)	1.032	1.032
3.06.03.01	Receitas Financeiras	1.325	1.325	2.909	2.909
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(1.890)	(1.890)	(1.877)	(1.877)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(6)	(6)	(465)	(465)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	84.020	84.020	88.447	88.447
3.07	Resultado Operacional	76.078	76.078	73.183	73.183
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	79.465	79.465
3.08.01	Receitas	0	0	79.469	79.469
3.08.02	Despesas	0	0	(4)	(4)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	76.078	76.078	152.648	152.648
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	0	0	(21.700)	(21.700)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00246-1	CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	83.878.892/0001-55

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2008 a 31/03/2008	4 - 01/01/2008 a 31/03/2008	5 - 01/01/2007 a 31/03/2007	6 - 01/01/2007 a 31/03/2007
3.10.01	Provisão p/ Imposto de Renda	0	0	(15.954)	(15.954)
3.10.02	Provisão p/ Contribuição Social	0	0	(5.746)	(5.746)
3.11	IR Diferido	0	0	877	877
3.11.01	Imposto de Renda Diferido	0	0	645	645
3.11.02	Contribuição Social Diferida	0	0	232	232
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	76.078	76.078	131.825	131.825
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	38.571	38.571	38.571	38.571
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	1,97241	1,97241	3,41772	3,41772
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

1. Contexto Operacional

A Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. – Celesc, Sociedade Anônima de Capital Aberto, que tem como acionista controlador o Estado de Santa Catarina (50,18% das ações ordinárias), é controladora, desde 2 de outubro de 2006, das subsidiárias integrais **Celesc Geração S.A.** e **Celesc Distribuição S.A.** e a partir de 19 de setembro de 2007, da **Companhia de Gás de Santa Catarina – SCGÁS.**

A Celesc, por meio de suas subsidiárias integrais, tem por objeto executar a política de energia formulada pelo Estado de Santa Catarina; realizar estudos, pesquisas e levantamentos sócio-econômicos com vistas ao fornecimento de energia, em articulação com os órgãos governamentais ou privados próprios; planejar, projetar, construir e explorar sistemas de produção, transmissão, transporte, armazenamento, transformação, distribuição e comercialização de energia, principalmente a elétrica, bem como serviços correlatos; operar os sistemas diretamente, por meio de subsidiárias, empresas associadas ou em cooperação; cobrar tarifas ou taxas correspondentes ao fornecimento de energia, particularmente a elétrica; desenvolver, isoladamente ou em parceria com empresas públicas ou privadas, empreendimentos de geração, distribuição e comercialização de energia, telecomunicações e infra-estrutura de serviços públicos; realizar pesquisas científicas e tecnológicas de sistemas alternativos de produção energética, telecomunicações e infra-estrutura de serviços públicos.

2. Ambiente Regulatório

O processo de desverticalização das atividades de geração e distribuição cumpre as disposições da Lei Federal nº 10.848, de 15 de março de 2004, foi autorizado pela Lei Estadual nº 13.570, de 23 de novembro de 2005, e recebeu anuência da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL por meio da Resolução Autorizativa nº 712, de 3 de outubro de 2006. A versão de ativos e passivos correspondentes a cada segmento e os principais saldos dos ativos e passivos transferidos para as subsidiárias integrais de Geração e Distribuição estão demonstrados na Nota Explicativa nº 41.

3. Elaboração e Apresentação das Informações Trimestrais

As Informações Trimestrais – ITR foram elaboradas e estão sendo apresentadas em milhares de reais, consoantes com as práticas contábeis adotadas no Brasil (Lei Federal nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, atualizada pela Lei Federal nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995, Lei Federal nº 9.457, de 06 de maio de 1997 e pela Lei Federal nº 10.303, de 31 de outubro de 2001), emanadas com as normas específicas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, e as aplicáveis às concessionárias do Serviço Público de Energia Elétrica.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

3.1. Consolidação

Foram consolidadas as Informações Trimestrais da Celesc com as subsidiárias integrais Celesc Geração S.A., Celesc Distribuição S.A. e da Controlada SCGÁS. Os critérios adotados na consolidação são aqueles previstos na Lei Federal nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, dos quais destacamos os seguintes:

- a) eliminação dos saldos das contas ativas e passivas decorrentes das transações entre as sociedades incluídas na consolidação;
- b) eliminação do investimento nas sociedades controladas na proporção do patrimônio líquido;
- c) eliminação das receitas e das despesas decorrentes de negócios com as sociedades incluídas na consolidação;
- d) informação da participação dos minoritários no patrimônio líquido e na demonstração de resultados.

4. Principais Práticas Contábeis

4.1. Práticas Contábeis Específicas do Setor Elétrico

a) Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica

A Celesc e suas subsidiárias integrais adotam o plano de contas contido no Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, instituído pela Resolução ANEEL nº 444, de 26 de outubro de 2001 e alterado pela Resolução ANEEL nº 668, de 26 de dezembro de 2001, pela Resolução Autorizativa ANEEL nº 473, de 06 de março de 2006, pela Resolução Normativa ANEEL nº 219, de 11 de abril de 2006, pelos Despachos ANEEL nº 3.033 e nº 3.034, de 21 de dezembro de 2006 e pelo Despacho ANEEL nº 3.073, de 28 de dezembro de 2006.

b) Custos Indiretos de Obras em Andamento

Parte dos gastos da administração central é apropriada às imobilizações em curso. Essa apropriação é feita mensalmente e corresponde aos gastos com pessoal próprio e mão-de-obra de terceiros aplicados em projetos de investimento.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

c) Conta de Compensação de Variação de Custos da Parcela “A” – CVA

Destina-se a contabilização dos custos não gerenciáveis, assim definidos pela ANEEL, incluídos na Conta de Compensação da Variação dos Custos da “Parcela A” – CVA, e ainda não repassados às tarifas de fornecimento de energia elétrica. Referidos custos integram a base dos reajustes tarifários e são apropriados ao resultado, à medida que a receita correspondente é faturada aos consumidores conforme determinado nas Portarias Interministeriais nº 25 e nº 116, de 24 de janeiro de 2002 e 04 de abril de 2003 respectivamente, e disposições complementares da ANEEL. O saldo dessa conta é atualizado com base na taxa de juros utilizada pelo Sistema Especial de Liquidação e Custódia – Selic.

d) Exclusão do Programa de Integração Social – PIS e da Contribuição Social para Financiamento da Seguridade Social – COFINS

Em decorrência da mudança da sistemática de apuração do PIS e da COFINS, pelas Leis Federais nº 10.637, de 30 de dezembro de 2002 e nº 10.833, de 29 de dezembro de 2003, a ANEEL excluiu tais tributos do cálculo das tarifas de energia elétrica. A partir do reajuste tarifário de 07 de agosto de 2005, pela Resolução Homologatória ANEEL nº 161, de 01 de agosto de 2005, a Celesc foi autorizada a cobrar separadamente o PIS e a COFINS dos consumidores. Desde então, o montante desses tributos está sendo destacado nas faturas de energia elétrica.

e) Obrigações Especiais Vinculadas à Concessão do Serviço Público de Energia Elétrica

Contempla os pagamentos efetuados por consumidores com o objetivo de contribuir na execução de projetos de expansão necessários ao atendimento de pedidos de fornecimento de energia elétrica, registrados pelos valores originais das contribuições alocadas aos empreendimentos.

Os ativos adquiridos com os correspondentes recursos são registrados no imobilizado da Controlada Celesc Distribuição S.A., conforme disposições estabelecidas no Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica. Em virtude de sua natureza, essas contribuições não representam obrigações financeiras efetivas, uma vez que não serão devolvidas aos consumidores.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

4.2. Práticas Contábeis Gerais

a) Numerário Disponível e Aplicações no Mercado Aberto

Contempla o saldo de aplicações financeiras que são registradas pelos valores originais aplicados, atualizadas até 31 de março de 2008, de acordo com as taxas pactuadas junto às instituições financeiras. Registra o saldo mantido em conta corrente bancária e os valores arrecadados e ainda não repassados pelos agentes arrecadadores.

b) Consumidores, Concessionárias e Permissionárias

Refere-se aos serviços medidos e faturados aos consumidores pendentes de recebimento até 31 de março de 2008. Contempla também os recebíveis decorrentes do fornecimento de energia elétrica ainda não faturadas, contabilizadas com base no consumo estimado entre a data da última leitura e o final de cada mês.

c) Títulos a Receber

Registrados na Controlada Celesc Distribuição S.A., correspondem a créditos derivados da venda de energia, negociados parceladamente, acrescidos de multas calculadas até a data da negociação, conforme determina a ANEEL, e de juros remuneratórios calculados até 31 de março de 2008.

d) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

Está constituída conforme determina a ANEEL pelo Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica.

e) Estoque

Registrados na Controlada Celesc Distribuição S.A., refere-se a materiais destinados à manutenção das operações e contabilizados ao custo médio das compras. Os materiais destinados às construções são classificados como imobilizações em curso e avaliados pelo custo histórico.

f) Contas a Receber do Estado de Santa Catarina

Corresponde a dívidas do Estado de Santa Catarina assumidas junto a Celesc, acrescidas, quando aplicável, de juros e atualizações monetárias, calculadas mensalmente segundo as disposições estabelecidas nos contratos firmados, conforme demonstrado na Nota Explicativa nº 13.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

g) Investimentos Temporários

Os investimentos temporários são representados por participações em outras sociedades e registrados pelo custo de aquisição, deduzidos da provisão para desvalorização, quando aplicável.

h) Imobilizado

Registrado na Controlada Celesc Distribuição S.A., apresenta saldo do custo de aquisição ou construção deduzida da cota de depreciação acumulada, tomando-se por base os saldos contábeis registrados nas respectivas Unidades de Cadastro – UC, conforme determina a Portaria do Departamento Nacional de Águas e de Energia Elétrica – DNAEE nº 815, de 30 de novembro de 1994.

Em função do disposto na Instrução Contábil 6.3.10 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, os juros, encargos financeiros e variações monetárias relativas aos financiamentos obtidos junto a terceiros, efetivamente aplicados nas imobilizações em curso, estão registrados neste subgrupo como “Custo”, conforme demonstrado na Nota Explicativa nº 16.

Em atendimento à Instrução Contábil 6.3.23 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, as obrigações vinculadas à concessão estão demonstradas como retificadoras do Imobilizado e referem-se, principalmente, a recursos recebidos dos consumidores destinados a execução de empreendimentos necessários ao atendimento de pedidos de fornecimento de energia elétrica. Estas obrigações estão diretamente vinculadas à Concessão do Serviço Público de Energia Elétrica, e sua eventual liquidação ocorrerá de acordo com determinações da ANEEL.

i) Fornecedores

Contempla as dívidas contraídas junto aos fornecedores de Energia, Materiais e Serviços, conforme demonstrado na Nota Explicativa nº 19.

j) Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos

Referidos tributos são calculados conforme normas estabelecidas para as empresas que têm como base de apuração o lucro real, exceto na Celesc Geração S.A., que tem sua tributação com base no lucro presumido.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos, contabilizados no Ativo Não Circulante e no Passivo Não Circulante, decorrem das diferenças intertemporais consideradas no momento de sua apuração. Tais valores foram calculados com base na alíquota efetiva correspondente a cada tributo, de acordo com as disposições da Deliberação CVM nº 73, de 20 de agosto de 1998 e Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, conforme demonstrado nas Notas Explicativas nºs 10 e 28.

k) Demais Ativos e Passivos

Os Ativos e Passivos sujeitos à variação monetária por força de legislação ou cláusulas contratuais estão corrigidos com base nos índices previstos nos respectivos dispositivos, de forma a refletir os valores atualizados até 31 de março de 2008. Os demais estão apresentados pelos valores incorridos na data de formação, sendo os ativos reduzidos de provisão para perdas, quando aplicável.

l) Benefícios Pós-Emprego

Em atendimento à Deliberação CVM nº 371, de 13 de dezembro de 2000, os custos relacionados à suplementação de aposentadoria e os outros benefícios pós-emprego são reconhecidos como obrigações e registrados com base em cálculos atuariais, utilizando o Método da Unidade de Crédito Projetada para determinação do valor presente das obrigações, conforme demonstrado na Nota Explicativa nº 22.

m) Demonstração do Resultado

As Receitas e Despesas são reconhecidas pelo regime de competência.

5. Numerário Disponível e Aplicações no Mercado Aberto

As disponibilidades da Celesc e das suas subsidiárias, Celesc Geração S.A. e Celesc Distribuição S.A. e da Controlada SCGÁS, estão aplicadas em Bancos Federais e em Bancos Privados. O saldo do fundo fixo/caixa apresentado é R\$15 da Celesc Distribuição S.A. e R\$8 da SCGÁS.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

CONTROLADORA		
Numerário Disponível	31.03.2008	31.12.2007
Bancos Federais	2.492	17.044
Bancos Privados	217	216
	2.709	17.260

CONSOLIDADO		
Numerário Disponível	31.03.2008	31.12.2007
Bancos Federais	107.835	106.561
Bancos Privados	10.240	15.671
Fundo Fixo/Caixa	23	19
	118.098	122.251

Parte das disponibilidades estão aplicadas em Bancos Federais e em Bancos Privados, conforme segue:

CONTROLADORA					
Agente Financeiro	Tipo de Aplicação	Vencimento	Taxas	31.03.2008	31.12.2007
Banco do Brasil S.A.	CDB	Diversos	99,50% CDI	10.013	-
Banco Bradesco S.A.	CDB/RDB	Diversos	98,70% CDI	196	194
BESC S.A.	Fundo Prime	Diversos	99,17% CDI	12.517	16
				22.726	210

CONSOLIDADO					
Agente Financeiro	Tipo de Aplicação	Vencimento	Taxas	31.03.2008	31.12.2007
Banco do Brasil S.A.	CDB	Diversos	99,50% CDI	255.665	282.651
Caixa Econômica Federal	Fundo Invest.	Diversos	99,50% CDI	35.446	78.360
Banco Bradesco S.A.	CDB/RDB	Diversos	98,70% CDI	196	194
BESC S.A.	Fundo Prime	Diversos	99,17% CDI	42.606	9.186
				333.913	370.391

CONSOLIDADO - Longo Prazo					
Agente Financeiro	Tipo de Aplicação	Vencimento	Taxas	31.03.2008	31.12.2007
Caixa Econômica Federal (1)	FAQ Pré - Fixado	Diversos	99,50% CDI	2.577	2.524
				2.577	2.524

(1) Aplicações a Longo Prazo referem-se à controlada SCGÁS.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

6. Consumidores, Concessionárias e Permissionárias

CONTROLADORA							
Consumidor Concessionárias Permissionárias	Vincendos	Vencidos há mais de 90 dias	Total	PCLD (c)		Saldo	
				31.03.2008	31.12.2007	31.03.2008	31.12.2007
Serviço Público (Casan)	-	97.967	97.967	(95.579)	(95.579)	2.388	2.388
Subtotal - Consumidores	-	97.967	97.967	(95.579)	(95.579)	2.388	2.388
Energia Livre (a)							
Suprimentos (b)	6.998	-	6.998	-	-	6.998	6.998
Leilão de Energia	403	-	403	-	-	403	388
	7.401	97.967	105.368	(95.579)	(95.579)	9.789	9.774

CONSOLIDADO								
Consumidor Concessionárias Permissionárias	Vincendos	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	Total	PCLD (c)		Saldo	
					31.03.2008	31.12.2007	31.03.2008	31.12.2007
Residencial	79.651	62.673	30.085	172.409	(29.893)	(28.263)	142.516	134.830
Industrial	105.747	34.566	140.440	280.753	(108.753)	(105.876)	172.000	154.970
Com., Serviços e Outras Atividades	43.910	22.892	31.724	98.526	(28.129)	(28.002)	70.397	66.869
Rural	23.356	5.145	7.415	35.916	(3.734)	(3.605)	32.182	31.731
Poder Público	9.811	10.246	23.396	43.453	(16.304)	(15.729)	27.149	25.921
Iluminação Pública	8.022	6.442	14.395	28.859	(12.467)	(12.322)	16.392	16.295
Serviço Público	5.849	3.555	134.129	143.533	(112.395)	(100.741)	31.138	38.600
Fornecimento Não Faturado	159.585	-	-	159.585	-	-	159.585	150.168
Distribuição de Gás Canalizado	30.333	-	-	30.333	(5)	(59)	30.328	26.026
Subtotal - Consumidores	466.264	145.519	381.584	993.367	(311.680)	(294.597)	681.687	645.410
Energia Livre (a)	35.225	-	-	35.225	-	-	35.225	35.878
Suprimentos (b)	35.536	771	1.401	37.708	(1.401)	(1.401)	36.307	42.228
Leilão de Energia	5.335	-	-	5.335	-	-	5.335	4.030
Outros Créditos	3.266	4.754	10.457	18.477	-	-	18.477	18.726
	545.626	151.044	393.442	1.090.112	(313.081)	(295.998)	777.031	746.272

a) Energia Livre

O crédito constituído pela Celesc refere-se à energia elétrica disponibilizada no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, durante o Programa Emergencial de Redução do Consumo de Energia Elétrica – PERCEE.

No ano de 2001 foi instituído o “Acordo Geral do Setor Elétrico” entre as concessionárias geradoras, distribuidoras e o Governo Federal. O acordo assumido foi operacionalizado pela ANEEL, que estabeleceu os critérios para recomposição das receitas e perdas extraordinárias relativas ao período de vigência do PERCEE.

A ANEEL pela Resolução nº 36, de 29 de janeiro de 2003, alterada pela Resolução nº 89, de 25 de fevereiro de 2003, estabeleceu os procedimentos para recuperação e repasse aos geradores e distribuidores, a partir de fevereiro de 2003, dos valores de energia livre.

O montante de energia livre foi homologado pelas Resoluções ANEEL nº 001, de 12 de janeiro de 2004 e nº 45, de 03 de março de 2004, que conferem a Celesc o direito ao reembolso de energia livre na proporção de 1,654% do total homologado, o que corresponde a R\$46.945 (valor histórico), com prazo de realização em 72 meses, a partir de janeiro de 2003.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os créditos para a Celesc Distribuição S.A., após a conclusão do processo de liquidação em julho de 2003, estão demonstrados a seguir:

Descrição	CONSOLIDADO	
	31.03.2008	31.12.2007
Saldo Inicial	35.878	36.435
Remuneração Financeira	1.069	1.060
Valor recebido	(1.722)	(1.617)
	<u>35.225</u>	<u>35.878</u>

b) Suprimentos

O crédito mantido pela Celesc refere-se a transações de venda de energia para concessionárias e permissionárias de distribuição de energia elétrica, localizadas no Estado de Santa Catarina.

c) Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa – PCLD

A partir de uma análise criteriosa da perspectiva real de recebimento, combinada com as ações implementadas pela Celesc para a recuperação dos montantes em atraso e conforme determina a ANEEL foi constituída provisão para os valores dos créditos enquadrados nas seguintes situações:

- ✓ faturas da classe residencial vencidas há mais de 90 dias;
- ✓ faturas da classe comercial vencidas há mais de 180 dias;
- ✓ faturas das classes industrial, rural, poder público, iluminação pública, serviço público e outros, vencidas há mais de 360 dias.

A movimentação da PCLD, no período foi a seguinte:

CONTROLADORA	
Saldo em 31 de dezembro de 2007	<u>95.579</u>
Saldo em 31 de março de 2008	<u>95.579</u>
Consumidores (Casan)	95.579

CONSOLIDADO	
Saldo em 31 de dezembro de 2007	<u>362.452</u>
Provisões Constituídas no Período	20.283
Reversão	(1.934)
Saldo em 31 de março de 2008	<u>380.801</u>
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	313.081
Títulos a Receber	67.720

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

7. Títulos a Receber

Correspondem a créditos derivados da venda de energia elétrica e outros, oriundos de débitos em atraso, os quais foram objetos de negociação mediante contratos de parcelamentos, acrescidos de encargos de mora até a data de consolidação dos débitos.

Descrição	CONSOLIDADO	
	31.03.2008	31.12.2007
Total	410.035	409.261
(-)PCLD	67.720	66.454
Montante Negociado (atualizado)	342.315	342.807
Circulante	200.437	202.781
Realizável a Longo Prazo	209.598	206.480

A Celesc Distribuição S.A. vem adotando medidas administrativas e judiciais com o objetivo de diminuir o valor dos créditos acima demonstrados. Os encargos a receber por atraso são calculados de acordo com as condições contratuais estabelecidas com os consumidores.

8. Tributos a Compensar

A Celesc, registrou na rubrica tributos a compensar apenas o saldo negativo de Imposto de Renda Pessoa Jurídica – IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL, apurados no próprio exercício de 2007, que será compensado com tributos devidos em períodos subsequentes.

A Celesc Geração S.A. possui registrado o Imposto de Renda sobre Aplicação Financeira, que por sua vez só estará disponível para compensação com o resgate da referida aplicação.

A Celesc Distribuição S.A. procedeu ao registro das retenções, recuperações e antecipações para futuras compensações com os tributos devidos, onde os valores mais relevantes são provenientes do imposto sobre operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre a Prestação de Serviços de Transporte Interestadual, Intermunicipal e de Comunicação – ICMS creditados nas compras dos ativos imobilizados da empresa.

Os tributos a compensar da Controlada SCGÁS apresentados no realizável a longo prazo correspondem a créditos de ICMS provenientes de aquisição de materiais e equipamentos para a construção das obras de distribuição do gás natural, registrados com base no entendimento dos assessores jurídicos quanto ao êxito na recuperação desses créditos.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 2000, a Comissão Permanente de Assuntos Tributários da Secretaria de Estado da Fazenda – COPAT, manifestou opinião desfavorável à utilização desses créditos.

Em fevereiro de 2005, a Companhia entrou com ação declaratória de reconhecimento do direito de utilização do crédito do ICMS sobre ativo fixo, junto a Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina, que foi julgada procedente em primeira instância e está tramitando no Tribunal de Justiça de Santa Catarina. Há possibilidade de recursos ao Supremo Tribunal Federal – STF. Caso não seja possível a recuperação dos referidos créditos, os valores envolvidos serão incorporados ao ativo imobilizado.

Segue demonstração dos valores relativos aos tributos a compensar:

Descrição	CONTROLADORA	
	31.03.2008	31.12.2007
	Curto Prazo	Curto Prazo
Saldo Negativo - IRPJ	6.702	12.394
Base Negativa - CSLL	4.378	4.378
IRRF a Compensar	4	-
	11.084	16.772

Descrição	CONSOLIDADO			
	31.03.2008		31.12.2007	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Imposto de Renda s/ Aplicação Financeira	1.417	-	338	-
ICMS a Compensar	-	-	4.740	-
ICMS a Recuperar - CIAP	13.324	42.589	19.837	38.420
PIS - Crédito Fiscal	466	-	-	-
COFINS - Crédito Fiscal	2.146	-	-	-
Saldo Negativo - IRPJ	8.035	-	13.727	-
Base Negativa - CSLL	4.430	-	4.430	-
IRRF a Compensar	55	-	-	-
IRPJ a Compensar	12.965	-	-	-
CSLL a Compensar	6.360	-	-	-
Outros	94	-	123	-
	49.292	42.589	43.195	38.420

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

9. Estoque

Registrado na Celesc Distribuição S.A. refere-se a materiais necessários a manutenção do sistema de distribuição de energia elétrica e estão registrados ao custo médio de aquisição. Em 31 de março de 2008 apresentam os seguintes valores:

Descrição	CONSOLIDADO	
	31.03.2008	31.12.2007
Almoxarifado	16.387	17.495
Adiantamento para Fornecedores	58	58
Destinados a Alienação	572	458
Alugados/Emprestados	35	44
	17.052	18.055

10. Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos

O registro de ativo refere-se ao Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos na Celesc e na Celesc Distribuição S.A., calculados sobre provisões temporariamente indedutíveis, perdas com participação societária e valores da Parcela "A" – CVA, controlados na "Parte B" do Livro de Apuração do Lucro Real – Lalur. A realização dos valores oriundos das provisões ocorrerá pela efetivação das despesas provisionadas ou pela reversão das provisões, já em se tratando das perdas com participação societária, será por meio da venda de tais participações. Em relação à Parcela "A" – CVA, tais valores estão sendo realizados mensalmente pela redução tarifária prevista pela Agência Reguladora ANEEL. Os saldos diferidos foram reconhecidos tomando por base o histórico de rentabilidade da Celesc e as expectativas de geração de lucros tributáveis nos próximos exercícios.

O quadro a seguir demonstra as bases para a constituição e os respectivos cálculos do Imposto de Renda e da Contribuição Social, considerando os períodos estimados para sua realização:

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

CONTROLADORA
 Períodos Estimados de Realização

Descrição	Períodos Estimados de Realização						Total
	2008	2009	2010	2011	2012 a 2014	2015 a 2017	
Contingências Cíveis	28.309	37.059	33.731	20.119	50.456	50.441	220.115
Imposto de Renda	7.077	9.265	8.433	5.030	12.614	12.610	55.029
Contribuição Social	2.548	3.335	3.036	1.811	4.541	4.540	19.811
Provisão Desval. Partic. Societária	84.624	-	-	-	-	-	84.624
Imposto de Renda	21.156	-	-	-	-	-	21.156
Contribuição Social	7.616	-	-	-	-	-	7.616
Outras Provisões	10.924	12.609	19.193	21.193	31.660	-	95.579
Imposto de Renda	2.731	3.152	4.798	5.298	7.915	-	23.894
Contribuição Social	983	1.135	1.727	1.907	2.849	-	8.601
Perdas Partic. Societária	105	186	246	261	395	424	1.617
Imposto de Renda	26	47	62	65	99	106	405
Contribuição Social	10	17	22	23	36	38	146
Base de Cálculo	123.962	49.854	53.170	41.573	82.511	50.865	401.935
Imposto de Renda	30.990	12.464	13.293	10.393	20.628	12.716	100.484
Contribuição Social	11.157	4.487	4.785	3.741	7.426	4.578	36.174

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

CONSOLIDADO
 Períodos Estimados de Realização

Descrição	Períodos Estimados de Realização						Total
	2008	2009	2010	2011	2012 a 2014	2015 a 2017	
Contingências Trabalhistas	11.308	13.420	17.948	19.223	32.083	37.322	131.304
Imposto de Renda	2.827	3.355	4.487	4.806	8.021	9.331	32.827
Contribuição Social	1.018	1.208	1.615	1.730	2.887	3.359	11.817
Contingências Cíveis	38.734	49.693	49.327	37.767	85.495	91.476	352.492
Imposto de Renda	9.683	12.424	12.332	9.442	21.374	22.869	88.124
Contribuição Social	3.486	4.472	4.440	3.399	7.695	8.233	31.725
Benefício Pós-Emprego	67.524	75.659	65.920	20.413	38.214	-	267.730
Imposto de Renda	16.881	18.915	16.480	5.103	9.554	-	66.933
Contribuição Social	6.077	6.809	5.933	1.837	3.439	-	24.095
Provisão Desval. Partic. Societária	84.624	-	-	-	-	-	84.624
Imposto de Renda	21.156	-	-	-	-	-	21.156
Contribuição Social	7.616	-	-	-	-	-	7.616
Outras Provisões	23.633	27.225	40.356	44.529	117.790	-	253.533
Imposto de Renda	5.908	6.806	10.089	11.132	29.448	-	63.383
Contribuição Social	2.127	2.450	3.632	4.007	10.180	-	22.396
Perdas Partic. Societária	105	186	246	261	395	424	1.617
Imposto de Renda	26	47	62	65	99	106	405
Contribuição Social	10	17	22	23	36	38	146
Parcela "A" - CVA	12.039	1.072	-	-	-	-	13.111
Imposto de Renda	3.009	268	-	-	-	-	3.277
Contribuição Social	1.084	96	-	-	-	-	1.180
Base de Cálculo	237.967	167.255	173.797	122.193	273.977	129.222	1.104.411
Imposto de Renda	59.490	41.815	43.450	30.548	68.496	32.306	276.105
Contribuição Social	21.418	15.052	15.642	10.996	24.237	11.630	98.975

11. Ativos e Passivos Regulatórios

a) Conta de Compensação de Variação de Custos da Parcela "A" – CVA

A Portaria Interministerial nº 25, de 24 de janeiro de 2002, dos Ministérios de Estado da Fazenda e de Minas e Energia, estabeleceu a CVA como a conta contábil destinada a registrar as variações nos custos não gerenciáveis ocorridas no período entre os reajustes tarifários. Os saldos e os respectivos períodos de apuração estão discriminados no quadro a seguir:

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	CONSOLIDADO	
	Saldo	
	<u>31.03.2008</u>	<u>31.12.2007</u>
CVA 2006 - Período de 08.08.2005 a 07.08.2006	1.495	2.559
CVA 2007 - Período de 08.08.2006 a 07.08.2007	(26.259)	(43.025)
CVA 2008 - Período de 08.08.2007 a 07.08.2008	11.650	(1.073)
	<u>(13.114)</u>	<u>(41.539)</u>

No dia 07 de agosto de 2007 entrou em vigor o novo reajuste tarifário que teve sua aplicação prevista na Nota Técnica ANEEL nº 217, de 16 de julho de 2007. Com isso a Celesc Distribuição S.A. iniciou a devolução dos valores reconhecidos em CVA no período entre agosto de 2006 a agosto de 2007, denominada "CVA 2007". Na mesma Nota Técnica, foi concedido a Celesc Distribuição S.A. o direito de recuperar os saldos remanescentes da CVA revisados pela ANEEL, referentes ao período agosto de 2005 a agosto de 2006, denominada "CVA 2006".

Os valores que estão sendo recebidos por meio da CVA 2006, bem como as devoluções oriundas da CVA 2007 pela Celesc Distribuição S.A., conforme descrições anteriores montam em uma redução tarifária de 1,88%, que serão reduzidos na tarifa de fornecimento de energia elétrica do período de agosto de 2007 a agosto de 2008.

O quadro a seguir demonstra a movimentação da CVA 2008, de 31 de dezembro de 2007 a 31 de março de 2008.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	CONSOLIDADO				
	CVA				
	31.12.2007	Adição	Atualiz.	Amortiz.	31.03.2008
ATIVO					
Conta de Cons. de Combustível - CCC	4.664	2.570	1.103	(605)	7.732
Conta de Desenv. Energético - CDE	8.885	1.168	672	(2.920)	7.805
Energia Comprada p/ Revenda	82.280	29.441	10.324	(20.193)	101.852
Encargos de Serviço do Sistema - ESS	6.894	-	156	(2.844)	4.206
Uso da Rede Básica	609	2.083	348	-	3.040
Transporte de Energia de Itaipu	17	-	-	(8)	9
Programa de Incent. Fontes. Alt. - Proinfa	8.083	3.353	1.110	(2.340)	10.206
Total no Ativo	111.432	38.615	13.713	(28.910)	134.850
Parcelas Classificadas Circulante	69.698	-	1.575	(28.910)	42.363
Parcelas Classificadas Realizável a Longo Prazo	41.734	38.615	12.138	-	92.487
PASSIVO					
Conta de Consumo de Combustíveis - CCC	35.965	-	814	(14.830)	21.949
Repasse Potência de Itaipu	87.652	23.272	11.777	(21.808)	100.893
Uso da Rede Básica	9.770	-	221	(4.052)	5.939
Energia Comprada p/ Revenda	15.663	471	612	(4.771)	11.975
Encargos de Serviço do Sistema - ESS	3.720	2.267	1.080	-	7.067
Transporte de Energia de Itaipu	200	-	10	(70)	140
Total no Passivo	152.970	26.010	14.514	(45.531)	147.963
Parcelas Classificadas Circulante	110.163	-	2.493	(45.531)	67.125
Parcelas Classificadas Realizável a Longo Prazo	42.807	26.010	12.021	-	80.838
Saldo da CVA	(41.539)	12.605	(801)	16.621	(13.114)

A atualização monetária dos valores registrados nessa conta é apurada com base na taxa de juros Selic.

b) PIS e COFINS

Pelas Leis Federais nº 10.637, de 30 de dezembro de 2002, nº 10.833, de 29 de dezembro de 2003 e nº 10.865, de 30 de abril de 2004, foram alteradas as bases de cálculo e majoração das alíquotas do PIS e da COFINS. Em função dessas alterações, as concessionárias distribuidoras de energia elétrica tiveram um acréscimo nas despesas com PIS e COFINS.

A ANEEL reconheceu o direito da Celesc ao ressarcimento das despesas adicionais com o PIS incorridas no período entre dezembro de 2002 a julho de 2005, e nas despesas com a COFINS de fevereiro de 2004 até julho de 2005.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

De acordo com os procedimentos definidos pela ANEEL no Ofício Circular nº 190, de 1º de fevereiro de 2005, ratificado pelo Ofício Circular nº 302, de 25 de fevereiro de 2005, a Celesc apurou os créditos relativos aos custos adicionais incorridos nos respectivos períodos no montante de R\$56.379, os quais foram consignados contabilmente em rubricas específicas do Ativo.

No reajuste tarifário ocorrido em agosto de 2005, que esteve em vigência até 07 de agosto de 2006, a Celesc recuperou parte dos custos diferidos com PIS e COFINS, por meio de um adicional tarifário de 0,331%. Este procedimento está embasado na Nota Técnica ANEEL nº 225, de 25 de julho de 2005.

Em 03 de julho de 2006, a ANEEL concedeu um adicional tarifário de 0,335% a Celesc objetivando a recuperação de mais uma parte dos custos diferidos com PIS e COFINS.

Foram excluídos da base de créditos de PIS e COFINS os custos com obrigações setoriais, que por meio de recálculos do período de dezembro de 2002 a junho de 2005, constando no Memorando nº 421, de 23 de junho de 2007, onde a ANEEL considerou algumas diferenças que foram atualizadas até agosto de 2007. A ANEEL definiu e divulgou, por meio da Nota Técnica nº 217, de 16 de julho de 2007, o percentual de 0,127% a ser amortizado a partir de agosto de 2007.

Segue quadro demonstrativo da composição dos Ativos Regulatórios do PIS e da COFINS:

CONSOLIDADO				
Descrição	31.12.2007	Adições	Atualiz.	31.03.2008
PIS	7.001	164	(338)	6.827
COFINS	33.115	783	(783)	33.115
Total	40.116	947	(1.121)	39.942
Circulante	3.177	218	(1.121)	2.274
Realizável Longo Prazo	36.939	729	-	37.668

c) Outros Ativos Regulatórios

No reajuste tarifário ocorrido em agosto de 2007, a Celesc Distribuição S.A. obteve o direito de recuperar, por meio de um adicional tarifário, os seguintes itens:

- ✓ Programa Luz para Todos (0,227%);
- ✓ Recuperação dos descontos concedidos na Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição – TUSD (0,252%);

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- ✓ Programa de Pesquisa e Desenvolvimento – P&D, sobre os Índices de Reajuste Tarifário – IRT de 2004 a 2006 (0,111%);
- ✓ Ajuste Financeiro do Contrato de Uso do Sistema de Distribuição – CUSD ano anterior e outros (0,014%).

Descrição	CONSOLIDADO		
	Outros Ativos Regulatórios		
	31.12.2007	Amortiz.	31.03.2008
Outros Ativo Regulatórios Itens Financ. IRT 2007	11.780	(5.049)	6.731
Total	11.780	(5.049)	6.731
Circulante	11.780	(5.049)	6.731

Os itens apresentados anteriormente foram registrados na rubrica Outros Ativos Regulatórios.

d) Outros Passivos Regulatórios

Descrição	CONSOLIDADO		
	Outros Passivos Regulatórios		
	31.12.2007	Amortiz.	31.03.2008
Regulatório Devolução TUSD Iguaçu ⁽¹⁾	4.589	(688)	3.901
Outros Passivos Regul. Itens Financ. IRT 2007 ⁽²⁾	12.769	(5.473)	7.296
	17.358	(6.161)	11.197
Circulante	17.358	(6.161)	11.197

⁽¹⁾ Pela publicação da Resolução Normativa nº 243, de 19 de dezembro de 2006, apurou-se diferenças entre o pagamento efetuado pela Iguaçu à Celesc Distribuição S.A. de janeiro a julho de 2006, uma vez que a partir de agosto de 2006 já foi utilizada a metodologia da Resolução Normativa nº 243, que ainda viria a ser publicada. O valor foi atualizado monetariamente pela variação do Índice Geral de Preço e Mercado – IGP-M até agosto de 2007, resultando no passivo de R\$5.506, que a Celesc Distribuição S.A. deve pagar a Iguaçu devido cobrança maior efetuada neste período. Este procedimento está contido na Nota Técnica nº 271, de 16 de agosto de 2007.

⁽²⁾ O reajuste Tarifário Anual da Celesc Distribuição S.A. normatizado pela Nota Técnica nº 271, de 16 de agosto de 2007, calculado pela Superintendência de Regulação Econômica – SRE, apresentou algumas diferenças onde a Celesc Distribuição S.A. terá de devolver tais valores por meio de redução tarifária nos seguintes percentuais:

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- ✓ Parcela ajuste PIS, COFINS e Revisão Tarifária da Conexão (0,050%);
- ✓ Repasse da sobrecontratação de energia (0,405%);
- ✓ Exposição por diferença de preços nos Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado – CCEAR (0,035%);
- ✓ Mudança na metodologia das tarifas supridas (0,167%).

Estes componentes financeiros foram registrados contabilmente como Outros Passivos Regulatórios e não sofrerão atualização monetária.

12. Outros Créditos

Correspondem aos demais saldos de direitos a receber, incluindo a rubrica Tarifa Social de Baixa Renda, como segue:

Descrição	CONTROLADORA			
	31.03.2008		31.12.2007	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Rendas a Receber (b)	4.844	-	4.844	-
Cheque sem Fundo	977	-	977	-
Outros Créditos a Receber	1.148	51	1.147	51
	6.969	51	6.968	51

Descrição	CONSOLIDADO			
	31.03.2008		31.12.2007	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Tarifa Social de Baixa Renda (a)	53.794	-	30.638	-
Rendas a Receber (b)	8.400	-	10.006	-
Programa Reluz (c)	10.959	-	11.420	-
Cheque sem Fundo	1.189	-	1.220	-
Pessoal a Disposição	902	-	810	-
Serviços Prestados a Terceiros	799	-	717	-
Adiantamentos a Empregados	3.066	-	722	-
Varição Cambial de Transportes (d)	-	-	6.838	-
Outros Créditos a Receber	3.633	122	3.245	51
	82.742	122	65.616	51

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

a) Tarifa Social de Baixa Renda

O Governo Federal, pela Lei Federal nº 10.438, de 26 de abril de 2002, determinou às concessionárias do Serviço Público de Energia Elétrica a ampliação da Tarifa Social de Baixa Renda com base nos novos critérios e enquadramento das unidades consumidoras.

A partir de maio de 2002, a Celesc promoveu o faturamento do fornecimento de energia elétrica, segundo as disposições estabelecidas nas Resoluções ANEEL nº 246, de 30 de abril de 2002 e nº 485, de 29 de agosto de 2002.

O Decreto Presidencial nº 4.538, de 23 de dezembro de 2002, estabeleceu, ainda, que o atendimento de consumidores integrantes da subclasse Residencial Baixa Renda será custeado por subvenção econômica conforme Lei Federal nº 10.604, de 17 de dezembro de 2002.

A ANEEL, pelo Ofício Circular nº 155, de 24 de janeiro de 2003, divulgou os procedimentos para apuração e registro do ativo decorrente do reconhecimento da aplicação da nova tarifa social no que diz respeito à redução dos valores faturados, cujo saldo está assim representado:

CONSOLIDADO	
Saldo em 31 de dezembro de 2007	30.638
Faturamento Baixa Renda	23.156
Saldo em 31 de março de 2008	53.794

b) Rendas a Receber

São créditos da Celesc Distribuição S.A. referentes a receitas auferidas pela concessionária, provenientes de aluguel de postes.

c) Programa Nacional de Iluminação Pública Eficiente – Reluz

Refere-se ao Programa Reluz que tem como objetivo promover a modernização e melhoria da eficiência energética do sistema de Iluminação Pública nos municípios, pela substituição dos equipamentos atuais por tecnologias mais eficientes, visando combater o desperdício de energia elétrica.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

d) Variação Cambial Transporte da Controlada SCGÁS

Corresponde a variação cambial do transporte de gás do exercício atual a ser amortizada no exercício seguinte a razão de 1/12, conforme entendimento firmado entre as Empresas de Gás e a Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobrás, em 2001, cujos efeitos são repassados aos clientes. O resultado desta variação cambial é reconhecido no Passivo Circulante com contrapartida em conta de mesma nomenclatura no Ativo Circulante, uma vez que esses valores irão compor (reduzir) o custo da tarifa de gás natural no exercício seguinte, conforme demonstrado também na Nota Explicativa nº 26.

13. Contas a Receber do Estado de Santa Catarina

Descrição	CONTROLADORA/ CONSOLIDADO		
	31.12.2007	Juros	31.03.2008
Realizável a Longo Prazo			
Empréstimos para o Tesouro Estadual (a)	32.616	822	33.438
Programa Rede Subterrânea (b)	4.262	-	4.262
	36.878	822	37.700

a) Empréstimo para o Tesouro Estadual

Os valores contabilizados referem-se a empréstimos concedidos pela Celesc ao Tesouro Estadual entre os anos de 1985 e 1986, atualizados até 31 de março de 2008 mediante a aplicação de juros de 10% ao ano e capitalizados trimestralmente, conforme contrato firmado com o Estado de Santa Catarina, em abril de 1998.

b) Programa Rede Subterrânea

Refere-se ao Convênio nº 007, de junho de 1995, firmado entre a Celesc, o Estado de Santa Catarina e o Município de Florianópolis, referente à cooperação financeira para a implantação do Programa Rede Subterrânea, com a finalidade de substituir a rede aérea de distribuição de energia elétrica e a iluminação pública do centro da cidade de Florianópolis por rede subterrânea. Os recursos, inicialmente orçados no montante de R\$3.908 para custeio do referido programa, considerava a seguinte participação: Estado de Santa Catarina (47,4%); Município de Florianópolis (47,4%) e a Celesc (5,2%).

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Adicionalmente, foram firmados ainda mais dois termos aditivos ao citado Convênio ratificando os valores até então firmados, cujo montante final foi de R\$6.915, cabendo aos participantes a alocação dos recursos conforme os percentuais estabelecidos.

O programa foi quitado com o Município de Florianópolis mediante a compensação da Taxa de Iluminação Pública – TIP. Permanece registrada a parte do Estado de Santa Catarina, incluindo nesse montante os reajustes previstos pelo convênio.

14. Investimentos Temporários

Descrição	CONTROLADORA/CONSOLIDADO	
	31.03.2008	31.12.2007
Dona Francisca Energética S.A. – Dfesa (a)	15.338	15.338
Companhia Catarinense de Águas e Saneamento – Casan (b)	110.716	110.716
(-) Provisão para Desvalorização	(81.271)	(81.271)
	44.783	44.783

a) Dona Francisca Energética S.A. – Dfesa

O saldo de R\$15.338 refere-se ao investimento realizado no Consórcio Dona Francisca S.A. A Celesc obtém participação no referido Consórcio de 23,03%. A potência instalada da Usina é de 125MW e o direito de exploração é da Companhia Estadual de Energia Elétrica – CEEE, responsável pela operação da Usina, recebendo dos demais consorciados o reembolso dos custos pagos na proporção de suas participações no consórcio.

A Celesc mediante a intenção de alienar o referido investimento transferiu o montante do Ativo Permanente para o Ativo Realizável a Longo Prazo.

b) Companhia Catarinense de Águas e Saneamento – Casan

A participação societária junto à Casan originou-se pela negociação do débito existente em dezembro de 1999, no valor de R\$90.716. Durante o ano de 2000, a Celesc procedeu à capitalização complementar de recursos no montante de R\$10.000 em numerário e mais R\$10.000 com negociação de débitos, passando o saldo do investimento para R\$110.716.

O investimento corresponde a 55.364.810 Ações Ordinárias – ON, e 55.363.250 Ações Preferenciais – PN, todas ao valor de R\$1,00 (um real) cada, subscritas e integralizadas, representando 19,3% do Capital Social da Casan.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Tendo em vista a Casan não possuir liquidez em suas Ações negociadas em Bolsa de Valores, bem como as dificuldades para se obter o seu valor de mercado, e visando ainda, refletir com maior propriedade o valor de realização do referido investimento, a Celesc decidiu estabelecer através de bases consistentes e aceitas pelo mercado, um novo critério de avaliação de seus investimentos temporários, adotando o método do Fluxo de Caixa Descontado. Desta forma, a Celesc provisionou para Desvalorização do Investimento Casan no valor de R\$81.271 com base nas informações econômico-financeiras da investida.

Existe grande possibilidade da Casan ser contemplada pelos benefícios oriundos do Programa de Aceleração de Crescimento – PAC, ainda em 2008. Após a definição desse novo cenário, nova avaliação do investimento será efetivada.

A Celesc no mês de junho de 2006 realizou a venda de 12.060 ações, sendo 6.010 ON e 6.050 PN. A participação da Celesc na Casan em 31 de março de 2008 corresponde a 55.358.800 ações ON e 55.357.200 ações PN.

15. Investimentos Permanentes

Os investimentos estão representados por participações em outras empresas e por participações societárias avaliadas pelo Método de Equivalência Patrimonial.

Descrição	CONTROLADORA	
	31.03.2008	31.12.2007
Valor Patrimonial		
Celesc Geração S.A.	74.579	60.285
Celesc Distribuição S.A.	1.382.882	1.318.161
Empresa Catarinense de Transmissão de Energia – ECTE (a)	10.375	11.969
SCGÁS (c)	26.640	24.779
Àgio na Aquisição/Subscrição - SCGÁS (c)	56.604	58.222
Total Valor Patrimonial	1.551.080	1.473.416
Avaliação pelo Custo de Aquisição		
Usina Hidrelétrica de Cubatão S.A. (b)	3.353	3.353
Outros Investimentos	217	217
(-) Prov. Desval. Invest. – Usina Hidrelétrica de Cubatão S.A.	(3.353)	(3.353)
Total Avaliação pelo Custo de Aquisição	217	217
Total	1.551.297	1.473.633

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	CONSOLIDADO	
	31.03.2008	31.12.2007
Valor Patrimonial		
Empresa Catarinense de Transmissão de Energia – ECTE (a)	10.375	11.969
Àgio na aquisição/subscrição – SC GÁS (c)	56.604	58.222
Total Valor Patrimonial	66.979	70.191
Avaliação pelo Custo de Aquisição		
Usina Hidrelétrica de Cubatão S.A. (b)	3.353	3.353
Outros Investimentos	325	325
(-) Prov. Desval. Invest. – Usina Hidrelétrica de Cubatão S.A.	(3.353)	(3.353)
Total Avaliação pelo Custo de Aquisição	325	325
Total	67.304	70.516

a) Empresa Catarinense de Transmissão de Energia – ECTE

A Celesc possui 20% de participação no empreendimento. Em função do processo de desverticalização, a Celesc, a partir de 31 de dezembro de 2006, efetuou a avaliação do investimento pelo Método de Equivalência Patrimonial alterando o valor de sua participação no empreendimento.

b) Usina Hidrelétrica de Cubatão S.A.

A Celesc possui 40% de participação no empreendimento. Em outubro de 2006 foi constituída Provisão de Desvalorização do Investimento em virtude de comunicado do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente – IBAMA, que se manifestou pelo indeferimento do licenciamento ambiental do empreendimento.

c) Companhia de Gás de Santa Catarina – SCGÁS

Em 18 de dezembro de 2006, o Estado de Santa Catarina ofertou à Celesc o controle acionário da SCGÁS pelo valor de R\$93.000 onde o Estado de Santa Catarina era detentor de 1.827.415 Ações Ordinárias, equivalente a 51% das ações com direito a voto da referida Companhia. Em 19 de setembro de 2007 ocorreu a transferência das Ações.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

16. Imobilizado

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na geração e distribuição são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização da ANEEL. A Resolução ANEEL nº 20, de 03 de fevereiro de 1999, regulamenta a desvinculação de bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo autorização prévia para desvinculação de bens inservíveis à concessão, quando destinados à alienação, determinando que o produto da alienação seja depositado na conta bancária vinculada para aplicação na concessão.

As principais taxas anuais de depreciação, de acordo com a Resolução ANEEL nº 240, de 05 de dezembro de 2006, são as seguintes:

Taxas Anuais de Depreciação por Macroatividade e Principais Equipamentos					
Geração	(%)	Distribuição	(%)	Administração	(%)
Edificações	2,0	Banco de Capacitores	6,7	Edificações	4,0
Turbina Hidráulica	2,5	Chave de Distribuição	6,7	Equipamento Geral	10,0
Gerador	3,3	Condutor do Sistema	5,0	Veículos	20,0
		Estrutura do Sistema	5,0		
		Regulador de Tensão	4,8		
		Transformador de Distribuição	5,0		

Por atividade, o Imobilizado líquido da depreciação e das Obrigações Especiais está constituído da seguinte forma:

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

DESCRIÇÃO	CONSOLIDADO					31.03.2007
	Tx. Anuais		31.03.2008		Valor Líquido	
	Médias de	Custo	Depreciação e Amortização Acumulada	(-) Obrigações Vinculadas a Concessão		
Depreciação %						
Em Serviço						
Geração						
Terrenos		289	-	-	289	289
Reservatórios, Barragens e Adutoras	2,0%	17.626	(9.208)	-	8.418	8.499
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	2,0% a 4,0%	7.749	(5.986)	-	1.763	1.793
Máquinas e Equipamentos	2,5% a 5,9%	28.116	(12.903)	-	15.213	15.396
Veículos	20,0%	43	(43)	-	-	-
Móveis e Utensílios	10,0%	38	(37)	-	1	2
		53.861	(28.177)	-	25.684	25.979
Distribuição						
Intangíveis		3.585	-	-	3.585	3.585
Terrenos		9.852	-	-	9.852	9.852
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	4,0%	50.807	(28.711)	-	22.096	21.330
Máquinas e Equipamentos	2,0% a 7,7%	2.531.937	(954.908)	-	1.577.029	1.483.223
(-) Obrigações Vinculadas a Concessão		-	-	(347.532)	(347.532)	(335.142)
		2.596.181	(983.619)	(347.532)	1.265.030	1.182.848
Administração						
Intangíveis	20,0%	32.426	(16.362)	-	16.064	17.677
Terrenos		4.092	-	-	4.092	4.092
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	4,0%	27.064	(8.548)	-	18.516	18.787
Máquinas e Equipamentos	4,5% a 10,0%	68.488	(41.757)	-	26.731	27.540
Veículos	20,0%	40.206	(29.253)	-	10.953	9.008
Móveis e Utensílios	10,0%	6.706	(4.954)	-	1.752	1.649
(-) Obrigações Vinculadas a Concessão		-	-	(42)	(42)	(42)
		178.982	(100.874)	(42)	78.066	78.711
SCGÁS						
Terrenos		364	-	-	364	364
Tubulações	10,0%	146.183	(69.728)	-	76.455	78.749
Aparelhos, Máquinas e Equipamentos	10,0%	76.700	(32.797)	-	43.903	45.591
Sistemas e Equipamentos de Informática	20,0%	3.113	(1.950)	-	1.163	1.097
Equipamentos e Móveis Administrativos	10,0%	1.032	(410)	-	622	511
Equipamentos de Transporte	10,0%	470	(251)	-	219	243
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros	4,0%	340	(89)	-	251	158
Intangíveis		1	-	-	1	1
		228.203	(105.225)	-	122.978	126.714
Total em Serviço		3.057.227	(1.217.895)	(347.574)	1.491.758	1.414.252
Em Curso						
Geração		2.027	-	-	2.027	809
Distribuição		233.943	-	(13.750)	220.193	316.731
(-) Obrigações Vinculadas a Concessão		-	-	-	-	(17.578)
Administração		17.068	-	-	17.068	14.782
SCGÁS		25.970	-	-	25.970	22.089
Total em Curso		279.008	-	(13.750)	265.258	336.833
		3.336.235	(1.217.895)	(361.324)	1.757.016	1.751.085

No Imobilizado em Curso destaca-se o montante referente a obras de expansão do sistema de distribuição de energia elétrica.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

16.1. Obrigações Vinculadas à Concessão do Serviço Público de Energia Elétrica

As obrigações vinculadas à concessão do Serviço Público de Energia Elétrica representam os valores da União, dos Estados, dos Municípios e dos Consumidores, bem como as doações não condicionadas a qualquer retorno a favor do doador, e as subvenções destinadas a investimentos no Serviço Público de Energia Elétrica na atividade de distribuição. O prazo de vencimento dessa obrigação é aquele estabelecido pela ANEEL para Concessões de Geração e Distribuição, cuja quitação ocorrerá ao final da Concessão.

A composição dessas obrigações é a seguinte:

Descrição	CONSOLIDADO	
	31.03.2008	31.12.2007
Participações:		
União	39.211	39.211
Estado	69.000	64.500
Município	194	52
Consumidores	252.877	248.957
Outros	42	42
	361.324	352.762
Imobilizado em Serviço	347.574	335.184
Imobilizado em Curso	13.750	17.578
	361.324	352.762

17. Empréstimos, Financiamentos e Encargos de Dívidas

Os saldos dos empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas apresentam a seguinte composição:

Descrição	Encargos da Dívida	CONSOLIDADO			
		Principal		Total	
		Circulante	Longo Prazo	31.03.2008	31.12.2007
Em Moeda Nacional					
Eletrobrás (a)	-	8.304	23.272	31.576	34.562
BNDES (b)	-	15.487	43.929	59.416	65.430
Banco do Brasil S.A. (c)	653	-	67.628	68.281	68.218
	653	23.791	134.829	159.273	168.210

Os vencimentos das parcelas de longo prazo são os seguintes:

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Ano	Valor
2009	19.718
2010	39.434
2011	32.387
Após 2011	43.290
	134.829

a) Eletrobrás

Os empréstimos e financiamentos contratados destinam-se aos programas de eletrificação rural e outros, sendo que os recursos advêm da Reserva Global de Reversão – RGR e do Fundo de Financiamento da Eletrobrás. Em caso de inadimplência, a garantia está vinculada aos recebíveis da contratante.

b) BNDES

O empréstimo contratado pela Controlada SCGÁS, com saldo em 31 de março de 2008 no montante de R\$59.416 destinou-se para a ampliação de rede de gás natural.

c) Banco do Brasil S.A.

Empréstimo contraído para saldar os Contratos Fundação Celesc de Seguridade Social – Celos nºs 09 e 10, firmados entre a Celesc e a Celos, em 11 de abril de 2000 e 12 de abril de 2000, respectivamente.

Condições contratuais dos empréstimos em 31 de março de 2008:

Contratos	Moeda	Data da Assinatura	Objetivo	Juros	Data Vencimento Contrato
BNDES	Reais	10/04/2001	Ampliação da Rede de Gás Natural	4% aa + TJLP	Mar/2011
BNDES	Reais	14/05/2007	Ampliação da Rede de Gás Natural	4% aa + TJLP	Nov/2013
ECF 2141	Reais	03/07/2002	Luz no Campo	5% a.a.	Fev/2010
ECF 2124	Reais	22/07/2002	Luz no Campo	5% a.a.	Dez/2008
ECF 2270	Reais	28/04/2003	Reluz (Programa Nacional de Iluminação Pública Eficiente)	5% a.a.	Dez/2009
EFS 007	Reais	27/07/2004	Luz para Todos	5% a.a.	Nov/2016
EFS 0096	Reais	09/09/2005	Luz para Todos	5% a.a.	Nov/2016
ECF 2538	Reais	26/06/2006	Melhoria da Eficiência Energética do Sistema de Iluminação Pública do município de Itajaí	5% a.a.	Out/2012
Banco do Brasil	Reais	03/12/2007	Destina-se à liquidação dos Contratos nº 9 e nº 10 Firmados com a Fundação Celos.	106% CDI	Dez/2012

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A composição dos empréstimos e financiamentos, consolidados, por tipo de moeda e indexador é apresentada no quadro a seguir:

Moeda (equivalente em R\$)/Indexador	31.03.2008		31.12.2007	
	R\$	%	R\$	%
UFIR/IGP-M	31.576	19,83	34.561	20,55
Selic	-	-	2.167	1,29
TJLP	59.416	37,30	63.264	37,61
CDI	68.281	42,87	68.218	40,56
	159.273	100,00	168.210	100,00
Principal	158.620	99,59	167.478	99,56
Encargos	653	0,41	732	0,44

Variação das principais moedas estrangeiras e indexadores aplicados aos empréstimos e financiamentos:

Moeda /Indexador	Taxa Acumulada no Ano (%)	
	31.03.2008	31.03.2007
UFIR/IGP-M	2,38	1,11
Selic	2,60	3,04
TJLP	1,53	1,59
CDI	2,58	3,03

A mutação dos empréstimos e financiamentos, consolidados é apresentada no quadro a seguir:

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	CONSOLIDADO	
	Moeda Nacional	
	Curto Prazo	Longo Prazo
Em 31 de dezembro de 2007	27.000	140.478
Ingressos	-	33
Encargos	1	-
Transferências	5.682	(5.682)
Amortizações	(8.892)	-
Em 31 de março de 2008	23.791	134.829

18. Fundo de Investimento em Direitos Creditórios – FIDC

A Celesc Distribuição S.A. captou R\$200.000 junto ao mercado de capitais. A operação, resultante da cessão de recebíveis futuros, tem o objetivo de custear parte dos investimentos em 2008 e caracterizou-se pelo grande interesse demonstrado pelos investidores na operação.

O FIDC ou "Fundos de Recebíveis", é uma modalidade de fundo de investimento cujos ativos são compostos de direitos creditórios. A Celesc Distribuição S.A. ofereceu como recebíveis, os direitos creditórios referentes ao consumo futuro de energia elétrica de unidades consumidoras pré-selecionadas, todas com perfil de adimplência.

Os maiores compradores das quotas oferecidas pela Celesc Distribuição S.A. foram fundos de investimento, que adquiriram 179 quotas, somando R\$179.000. Os outros investidores foram entidades de previdência privada, com R\$11.000 e uma instituição financeira, com R\$10.000. Cada quota foi comercializada a R\$1.000, no sistema *bookbuilding*, coordenado pelo BB Investimentos, em conjunto com o *ABC Banking Corporation*.

Descrição	CONSOLIDADO	
	Moeda Nacional	
	Curto Prazo	Longo Prazo
Em 31 de dezembro de 2007	40.384	161.538
Encargos	-	5.499
Transferências	11.362	(11.362)
Amortizações	(10.279)	-
Em 31 de março de 2008	41.467	155.675

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

19. Fornecedores

A conta de Fornecedores apresenta a seguinte composição:

Descrição	CONTROLADORA	
	31.03.2008	31.12.2007
Dfesa S.A.	247	247
Fafen Energia	379	379
AES Sul	291	291
Outros	145	145
Subtotal	1.062	1.062
Fornecedores de Materiais e Serviços	2.172	2.149
Total	3.234	3.211

Descrição	CONSOLIDADO	
	31.03.2008	31.12.2007
Fornecedores de Energia Elétrica e Gás		
Tractebel S.A.	73.728	80.240
Eletrobrás S.A.	64.949	50.922
Copel Geração S.A.	52.225	48.370
Petrobrás S.A.	46.431	57.627
Enguia Gen Ltda.	11.473	-
Termorio S.A.	14.468	-
Companhia Hidro Elétrica de São Francisco - Chesf	6.322	854
Furnas Centrais Elétricas S.A.	3.311	2.881
Lages Bioenergética Ltda.	3.488	3.516
Usina Xavantes S.A.	3.071	-
Cesp	3.022	1.081
Outros	15.529	6.403
Subtotal	298.017	251.894
Encargos de Uso da Rede Elétrica	32.785	29.266
Fornecedores de Materiais e Serviços	32.461	43.991
Total	363.263	325.151

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

20. Taxas Regulamentares

São taxas específicas impostas às concessionárias e permissionárias do Setor Elétrico. O quadro a seguir demonstra as obrigações a recolher derivadas dos encargos do consumidor de energia elétrica estabelecidos em Leis e as obrigações a recolher, derivadas da Compensação Financeira pelo Uso de Recursos Hídricos.

Descrição	CONSOLIDADO	
	31.03.2008	31.12.2007
Eficiência Energética – EE	74.764	69.539
Encargo de Capacidade Emergencial – ECE	39.812	39.993
Encargo de Aquisição de Energia Emergencial	486	485
Quota da Conta de Consumo de Combustível – CCC	11.320	9.514
Pesquisa & Desenvolvimento – P&D	44.282	43.306
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	11.676	11.092
Quota de Reserva Global de Reversão – RGR	1.745	1.789
Taxa de Fiscalização ANEEL	612	603
Compensação Financeira Utilização Recursos Hídricos	-	77
	184.697	176.398

21. Entidade de Previdência Privada

A Celesc Distribuição S.A. na condição de patrocinadora da Celos, entidade fechada de previdência privada sem fins lucrativos, que tem como objetivo principal à complementação de aposentadoria para os participantes, representados basicamente, pelos seus empregados.

A composição das obrigações com a Celos está assim representada:

Descrição	CONTROLADORA		
	31.03.2008		31.12.2007
	Curto Prazo	Total	Total
Valores Correntes a Repassar (c)	18	18	11
	18	18	11

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	CONSOLIDADO			
	31.03.2008			31.12.2007
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Total
Reserva Matemática a Amortizar (a)	31.017	432.000	463.017	451.615
Aquisição Prédio Administração Central (b)	4.740	13.675	18.415	17.726
Valores Correntes a Repassar (c)	6.073	-	6.073	7.575
	41.830	445.675	487.505	476.916

a) Reserva Matemática a Amortizar

A Celesc adotou, em 1º de janeiro de 1997, o novo plano de benefícios da Celos, denominado “Plano Misto”, prevendo a transferência dos participantes do plano transitório para esse novo plano. As regras de transferência entre planos foram definidas em 31 de dezembro de 1998 pela Celesc, e homologadas pela Secretaria de Previdência Complementar – SPC em 14 de janeiro de 1999, para vigência a partir de 1º de janeiro de 1999. A principal alteração em relação ao plano anterior foi à mudança de “benefício definido” para “contribuição definida” relativamente aos benefícios programados, gerando um fundo de aposentadoria. A partir de 1º de abril de 1999, iniciou-se o processo de migração voluntária, com encerramento em 31 de março de 2000 e vigência retroativa a 1º de janeiro de 1999, com migração de 98% dos participantes.

Em decorrência desse processo a Celesc firmou, em 30 de novembro de 2001, o contrato para pagamento em 277 parcelas mensais e sucessivas, com a incidência de juros à taxa de 6% ao ano e atualização pela variação do IGP-M.

b) Aquisição do Prédio da Administração Central

Em outubro de 2004, a Celesc adquiriu o imóvel onde esta localizada sua sede administrativa, pelo valor total de R\$24.328, dividido em 08 (oito) parcelas anuais e sucessivas de R\$3.918. As parcelas vincendas serão atualizadas monetariamente em novembro de cada ano pelo IGP-M.

c) Valores Correntes a Repassar

Referem-se à provisão das contribuições mensais de planos de previdência privada, assistência médica e odontológica, empréstimos e outros benefícios, descontados em folha de pagamento dos empregados, bem como a parte que cabe a Celesc, ainda não repassado a Celos.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

22. Benefícios Pós-Emprego

Com relação ao Plano de Aposentadoria, Assistência Médica e Plano de Demissão Voluntária Incentivada – PDVI, e para fins de atendimento às determinações contidas nas Normas e Procedimentos de Contabilidade – NPC nº 26, do Instituto Brasileiro de Contadores – Ibracon, em parceria com o Conselho Federal de Contabilidade – CFC e, aprovada pela Deliberação CVM nº 371, de 13 de dezembro de 2000, a Celesc demonstra a seguir a posição dos passivos relacionados com o plano de aposentadoria e plano de assistência médica, em 31 de março de 2008:

Descrição	CONSOLIDADO		
	Plano de Aposentadoria	Plano de Assistência	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2007	215.353	70.401	285.754
Amortizações	(14.980)	(3.044)	(18.024)
Saldo em 31 de março de 2008	200.373	67.357	267.730
Passivo Circulante	54.266	8.503	62.769
Passivo Exigível a Longo Prazo	146.107	58.854	204.961

A Celesc, pela Deliberação nº 243, de 09 de dezembro de 2002, aprovou o PDVI, que foi homologado pelo Governo do Estado de Santa Catarina visando à redução de custos operacionais.

Esse programa implementado a partir de janeiro 2003, teve a adesão de 1.089 empregados e até o final de 31 de março de 2008 a Celesc quitou o débito com 247 empregados. O saldo do PDVI em 31 de março de 2008 já contemplados no valor presente das obrigações é de R\$200.373 (R\$215.353 em 31 de dezembro de 2007).

A Celesc, mediante os passivos provisionados nas Demonstrações Contábeis analisou todas as avaliações do cálculo atuarial de 2007 previstas, mantendo conservadoramente o saldo de suas obrigações junto a Celos referentes ao Plano de Previdência, considerando que em 2008 haverá o reflexo da total implementação da Tábua de Mortalidade Geral - AT-83, o que permitirá novas avaliações atuariais do Plano de Previdência.

23. Tributos e Contribuições Sociais

Os Tributos e Contribuições Sociais devidos por força da legislação vigente estão demonstrados a seguir:

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	CONTROLADORA	
	31.03.2008	31.12.2007
IRPJ	6.388	6.388
CSLL	1.691	1.691
COFINS	14.908	14.908
PIS	5.919	5.919
INSS retido na Fonte	398	347
IRRF Serviço de Terceiros	12	-
Outros	8	5.686
	29.324	34.939

Descrição	CONSOLIDADO	
	31.03.2008	31.12.2007
ICMS	35.839	38.693
IRPJ	29.390	29.153
CSLL	10.288	6.190
COFINS	31.348	34.240
PIS	9.476	10.105
INSS retido na Fonte	1.181	873
ISS	491	539
IRRF Serviço de Terceiros	471	347
IRRF Arrendamento e Aluguéis	30	24
Outros	2.649	8.584
	121.163	128.748

24. Programa Parcelamento Especial – Paes

A adesão da Celesc ao referido Programa, em 29 de agosto de 2003, teve fatores determinantes às condições vantajosas do programa, tais como o alongamento do prazo de pagamento e a mudança do indexador (Selic para Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP). O débito consolidado do Paes está sendo pago desde agosto de 2003, em 120 parcelas mensais. As regras do programa estabelecem como condição de permanência a obrigatoriedade do pagamento regular dos impostos e das contribuições federais.

CONTROLADA / CONSOLIDADO	
Saldo em 31 de dezembro de 2007	17.619
(-) Amortizações no Período	(423)
Saldo em 31 de março de 2008	17.196
Parcelas no Passivo Circulante	798
Parcelas no Passivo Exigível a Longo Prazo	16.398

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

25. Obrigações Estimadas

As obrigações estimadas, acrescidas dos encargos sociais referentes a férias, abono constitucional de férias, gratificação de férias e décimo terceiro salário, devidos aos empregados, estão assim evidenciadas:

Provisão para:	CONTROLADORA	
	31.03.2008	31.12.2007
Férias	157	101
Abono Constitucional de Férias	37	16
Participação nos Lucros ou Resultados	12	-
13º Salário	37	-
	243	117

Provisão para:	CONSOLIDADO	
	31.03.2008	31.12.2007
Licença Prêmio	24.664	25.095
Férias	16.744	22.139
Abono Constitucional de Férias	11.400	10.935
Gratificação de Férias	6.227	6.364
Participação nos Lucros ou Resultados	5.814	2.922
13º Salário	5.761	-
	70.610	67.455

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

26. Outras Contas a Pagar

Descrição	CONTROLADORA			
	31.03.2008		31.12.2007	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Estado de Santa Catarina	7.440	-	7.440	-
Outras	(26)	2.639	(25)	2.639
	7.414	2.639	7.415	2.639

Descrição	CONSOLIDADO			
	31.03.2008		31.12.2007	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Cosip (a)	32.439	-	26.222	-
Contrato de Cobrança Serviço de Terceiros (b)	6.993	-	4.963	-
Faturas Rejeitadas (c)	10.628	-	7.092	-
Juros Empréstimo Compulsório (d)	1.503	-	1.514	-
Termo de Ajuste de Conduta ANEEL	8.621	-	8.621	-
Estado de Santa Catarina	7.440	-	7.440	-
Devolução de Participação Financeira Consumidor	2.731	-	5.667	-
Crédito de ICMS em Processo de Pagamento	1.509	-	1.670	-
Variação Cambial Transporte SCGÁS	-	-	6.838	-
Outras	3.467	3.055	6.941	3.055
	75.331	3.055	76.968	3.055

a) Contribuição para Custeio do Serviço de Iluminação Pública – Cosip

São valores devidos às prefeituras municipais referentes à Cosip, cobrados dos consumidores nas faturas de energia elétrica.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Contrato de Cobrança de Serviços de Terceiros

São valores devidos a terceiros referente a Convênios, cobrados dos consumidores nas faturas de energia elétrica.

c) Faturas Rejeitadas

São as obrigações perante consumidores relativos a contas pagas em duplicidade, ajustes de faturamento e outros.

d) Juros Empréstimo Compulsório

São os repasses efetuados pela Eletrobrás para que a Celesc efetue a liquidação dos juros relativos ao Empréstimo Compulsório.

27. Provisões para Contingências

A Celesc e suas subsidiárias integrais estão sendo citadas em diversos processos judiciais de natureza trabalhista, cível e tributária. Na opinião da Diretoria Jurídica, existe possibilidade de desfecho negativo em diversos desses processos, considerados como perdas possíveis e prováveis para os quais foram constituídas provisões. Parte desses processos estão garantidos por depósitos judiciais. A posição das Provisões para Contingências está resumida a seguir:

Contingências	CONTROLADORA			
	31.03.2008			31.12.2007
	Provisão	Depósitos Judiciais	Valor Líquido	Valor Líquido
Cíveis (b)	220.115	-	220.115	220.115
Regulatórias (c)	23.295	19.852	3.443	884
Tributárias (d)	1.240	-	1.240	1.240
	244.650	19.852	224.798	222.239

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Contingências	CONSOLIDADO			
	31.03.2008		31.12.2007	
	Provisão	Depósitos Judiciais	Valor Líquido	Valor Líquido
Trabalhistas (a)	131.304	47.111	84.193	89.295
Cíveis (b)	352.492	19.120	333.372	324.565
Regulatórias (c)	23.450	19.852	3.598	1.039
Tributárias (d)	1.240	-	1.240	1.240
	508.486	86.083	422.403	416.139

a) Trabalhistas

Estão relacionadas às reclamações movidas por empregados e ex-empregados da Celesc e de empresas prestadoras de serviços relativas a questões de verbas rescisórias, salariais, enquadramentos e outros.

Quando da conclusão do processo de desverticalização, os saldos provenientes de ações trabalhistas movidas contra a Celesc foram vertidos para a Celesc Distribuição S.A.

b) Cíveis

Decorre de ações judiciais movidas pelos consumidores (classe industrial), que reivindicam o reembolso de valores pagos resultantes da majoração da tarifa de energia elétrica, com base nas Portarias DNAEE nº 38, de 27 de fevereiro de 1986 e nº 45, de 04 de março de 1986, aplicadas durante a vigência do Plano Cruzado. A Celesc constituiu provisão considerada suficiente para cobrir eventuais perdas com os processos dessa natureza. Quanto ao efeito sobre os anos subsequentes, denominados "Efeito Cascata", não é possível no momento avaliar as possíveis decisões do Judiciário nem mesmo estimar os possíveis efeitos. Também foram constituídas provisões de diversas ações cíveis movidas por pessoas físicas e jurídicas, nas quais a Celesc é ré, relativas a questões de indenizações causadas por falha na rede elétrica, desapropriação e outras.

c) Regulatórias

A Celesc foi autuada pela ANEEL em alguns processos administrativos que implicaram em multas pela transgressão de alguns itens da qualidade no atendimento de consumidores e outras matérias. A Celesc recorreu na esfera administrativa contra as penalidades impostas, sendo que a provisão de R\$23.450 representa a estimativa de perdas nestas demandas.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

d) Tributárias

Auto de Infração emitido pela Prefeitura Municipal de Criciúma e Prefeitura Municipal de Rio Negrinho no valor de R\$240, devido ao não recolhimento do Imposto Sobre Serviço – ISS e o Auto de Infração emitido pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina, no valor de R\$1.000, referente ao Imposto de Transmissão e Causas Mortis e Doação – ITCMD.

28. Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos

Referem-se ao registro do IRPJ e CSLL da Cēlesc e da Celesc Distribuição S.A., com diferimentos calculados sobre Ativos Regulatórios, Energia Livre e Receita não Recebida de Órgãos Públicos. Os efeitos financeiros desses passivos fiscais ocorrerão quando da efetiva realização desses valores.

O quadro a seguir demonstra a movimentação no período:

Descrição	CONSOLIDADO			
	31.12.2007	Adições	Baixas	31.03.2008
IRPJ e CSLL s/ Órgãos Públicos	9.431	1.796	(1.328)	9.899
IRPJ e CSLL s/ Ativos Regulatórios	13.303	98	(13)	13.388
IRPJ e CSLL s/ RTE - Energia Livre	12.184	-	(222)	11.962
	34.918	1.894	(1.563)	35.249

29. Patrimônio Líquido

Composição Acionária

O Capital Social atualizado, subscrito e integralizado, é de R\$1.017.700, permanecendo o mesmo valor em 31 de dezembro de 2007. As Ações Preferenciais classe “A” têm prioridade no recebimento de dividendos à base de 25%, não cumulativos, seguidos pelas Ações Preferenciais classe “B”.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A composição acionária, em número de ações, está representada conforme o quadro abaixo:

ACIONISTA	ACÕES ON		ACÕES PN		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
ESTADO DE SANTA CATARINA	7.791.010	50,18%	191	0,00%	7.791.201	20,20%
CAIXA PREV. B. BRASIL (PREVI)	5.140.867	33,11%	437.807	1,90%	5.578.674	14,46%
FUNDAÇÃO CELESC SEG. SOCIAL	910.161	5,86%	267.950	1,16%	1.178.111	3,05%
GERAÇÃO FUTURO (FUNDOS ADMINISTRADOS)	170.700	1,10%	2.034.253	8,83%	2.204.953	5,72%
CIA DESENVOLV ESTADO SC - CODESC	97.976	0,63%	-	0,00%	97.976	0,25%
CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRAS - ELETROBRAS	4.233	0,03%	4.142.774	17,98%	4.147.007	10,75%
TARPON INVESTIMENTOS (FUNDOS ADMINISTRADOS)	-	0,00%	5.013.223	21,75%	5.013.223	13,00%
POLAND FIA	-	0,00%	3.006.571	13,05%	3.006.571	7,79%
HEDGING-GRIFFO (FUNDOS ADMINISTRADOS)	-	0,00%	2.442.552	10,60%	2.442.552	6,33%
OUTROS	1.412.190	9,09%	5.699.133	24,73%	7.111.323	18,44%
TOTAL	15.527.137	40,26%	23.044.454	59,74%	38.571.591	100%

30. Fornecimento e Suprimento de Energia Elétrica

A composição da receita bruta de fornecimento por classe de consumidores é a seguinte:

Descrição	CONSOLIDADO					
	Número de Consumidores		MWh		Receita Bruta	
	31.03.2008	31.03.2007	31.03.2008	31.03.2007	31.03.2008	31.03.2007
Residencial	1.707.669	1.630.818	1.009.944	997.112	417.750	421.658
Industrial	66.628	61.303	1.260.460	1.138.601	378.087	369.890
Comercial	174.537	166.036	671.532	648.080	245.451	252.657
Rural	226.601	220.742	455.576	428.476	85.842	88.686
Poder Público	17.314	16.861	84.158	87.286	27.530	30.455
Iluminação Pública	372	334	110.805	106.148	23.458	23.162
Serviço Público	1.989	1.792	65.700	65.072	15.626	18.190
Ajuste Tarifário IRT 2005	-	-	-	-	424	11.179
Total do Fornecimento	2.195.110	2.097.886	3.658.175	3.470.775	1.194.168	1.215.877
Suprimento de Energia	4	5	55.508	52.647	7.816	4.427

31. Outras Receitas Operacionais

Essa conta está formada pela seguinte composição:

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	CONSOLIDADO	
	31.03.2008	31.03.2007
Renda de Prestação de Serviços (a)	2.418	3.762
Serviço Taxado (b)	1.387	2.054
Outras Receitas	2.488	-
	6.293	5.816

a) Renda de Prestação de Serviços

Receita derivada de serviços prestados por solicitação de terceiros, excetuando-se os serviços taxados, com base no custo apurado por meio de Ordens de Serviços – ODS.

b) Serviço Taxado

É a receita dos serviços prestados ao consumidor, tais como: vistoria, ligação e religação de unidades de consumo, aferição de medidor, emissão de segunda via de conta, verificação do nível de tensão e outros que venham a ser estabelecidos pela ANEEL.

32. Custo do Serviço e Despesas Operacionais

O Custo do Serviço e as Despesas Operacionais têm a seguinte composição por natureza de gasto:

Descrição	CONTROLADORA		
	31.03.2008		
	Gerais e Adminis- trativas	Outras	Total
Administradores (a)	971	-	971
Entidade de Previdência Privada	18	-	18
Material	3	-	3
Serviços de Terceiros	233	-	233
Outras Despesas Operacionais (c)	397	6	403
	1.622	6	1.628

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

CONSOLIDADO								
Descrição	31.03.2008							
	Custo do Serviço				Despesas Operacionais			
	Com Energia Elétrica	Com Gás Natural	Custo de Operação	Serviço Prestado a Terceiros	Com Vendas	Gerais e Administrativas	Outras	Total
Pessoal (a)	-	-	52.007	20	10.816	18.870	1.413	83.126
Administradores (a)	-	-	-	-	-	1.115	-	1.115
Entidade de Previdência Privada	-	-	-	-	-	4.994	-	4.994
Material	-	-	6.617	273	277	4.018	-	11.185
Serviços de Terceiros	-	-	11.432	15	13.641	26.253	-	51.341
Energia Elétrica Comp. Revenda (b)	447.248	-	-	-	-	-	-	447.248
Encargo de Uso da Rede Elétrica	66.200	-	-	-	-	-	-	66.200
Taxa de Fiscalização ANEEL	-	-	-	-	-	-	1.836	1.836
AGESC	-	-	-	-	-	-	493	493
Comp. Financeira Rec. Hídricos	-	-	-	-	-	-	160	160
Depreciação	-	-	31.671	-	-	2.701	-	34.372
Amortização	-	-	-	-	-	1.891	-	1.891
Gás Natural Combustível	-	47.290	-	-	-	-	-	47.290
Transporte de Gás	-	14.544	-	-	-	-	-	14.544
Progr. Incent. Fontes Altern. - Proinfra	5.316	-	-	-	-	-	-	5.316
Utilização Faixas Domínio - Deinfra	-	-	-	-	-	647	-	647
Provisões	-	-	-	-	22.834	-	9.190	32.024
Reversão de Provisões	-	-	-	-	(4.540)	-	(4.194)	(8.734)
Outras Despesas Operacionais(c)	-	-	892	3	3.658	(1.154)	734	4.133
	518.764	61.834	102.619	311	46.686	59.335	9.632	799.181

CONTROLADORA					
31.03.2007					
Descrição	Custo do Serviço		Despesas Operacionais		
	Com Energia Elétrica	Com Vendas	Gerais e Administrativas	Outras	Total
Administradores (a)	-	-	715	-	715
Serviços de Terceiros	-	-	728	-	728
Energia Elétrica Comp. Revenda (b)	4.054	-	-	-	4.054
Encargo de Uso da Rede Elétrica	1.142	-	-	-	1.142
Taxa de Fiscalização ANEEL	-	-	-	33	33
Comp. Financeira Rec. Hídricos	-	-	-	323	323
Provisões	-	10.807	-	-	10.807
Reversão de Provisões	-	(6.559)	-	-	(6.559)
Outras Despesas Operacionais (c)	-	7.653	90	109	7.852
	5.196	11.901	1.533	465	19.095

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

CONSOLIDADO							
31.03.2007							
Descrição	Custo do Serviço			Despesas Operacionais			Total
	Com Energia Elétrica	Custo de Operação	Serviço Prestado a Terceiros	Com Vendas	Gerais e Administrativas	Outras	
Pessoal (a)	-	43.334	48	8.710	17.862	2.930	72.884
Administradores (a)	-	-	-	-	805	-	805
Entidade de Previdência Privada	-	-	-	-	3.957	-	3.957
Material	-	5.955	-	386	3.645	-	9.986
Serviços de Terceiros	-	10.687	3	12.677	23.006	-	46.373
Energia Elétrica Comp. Revenda (b)	408.870	-	-	-	-	-	408.870
Encargo de Uso da Rede Elétrica	57.211	-	-	-	-	-	57.211
Taxa de Fiscalização ANEEL	-	-	-	-	-	1.732	1.732
Comp. Financeira Rec. Hídricos	-	-	-	-	-	481	481
Depreciação	-	22.600	-	-	2.563	-	25.163
Amortização	-	-	-	-	1314	-	1.314
Progr. Incent. Fontes Altern. - Proinfra	10.110	-	-	-	-	-	10.110
Utilização Faixas Domínio - Deinfra	-	-	-	-	36.197	-	36.197
Provisões	-	-	-	15.292	-	2	15.304
Reversão de Provisões	-	-	-	(6.619)	-	(1.223)	(7.842)
Outras Despesas Operacionais(c)	-	776	-	9.865	(793)	608	10.456
	476.191	83.352	51	40.311	88.556	4.540	693.001

a) Pessoal e Administradores

Descrição	CONTROLADORA	
	31.03.2008	31.03.2007
Remunerações	778	431
Encargos Sociais	193	13
Participação nos Lucros ou Resultados	-	48
Outros	-	223
	971	715

Descrição	CONSOLIDADO	
	31.03.2008	31.03.2007
Remunerações	46.762	35.657
Encargos Sociais	18.162	15.513
Participação nos Lucros ou Resultados	2.755	2.496
Benefícios Assistenciais	6.913	9.281
Contencioso Trabalhista	1.413	2.972
Outros	8.236	7.770
	84.241	73.689

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Energia Elétrica Comprada para Revenda

CONTROLADORA

Descrição	31.03.2007	
	R\$	GWh
Maesa	4.467	96
Créditos PIS e Cofins	(413)	-
	4.054	96

CONSOLIDADO

Descrição	31.03.2008		31.03.2007	
	R\$	GWh	R\$	GWh
Tractebel	152.891	1.199	176.433	1.587
Eletróbrás	98.170	1.754	72.398	783
Copel	108.821	936	109.735	985
Petrobrás	-	-	31.423	291
Maesa	-	-	4.467	96
Lages Bioenergética	7.807	48	7.424	48
Cenaeel	445	2	339	2
Santa Maria	409	6	444	7
Parque Eólico SC	32	-	25	-
Usina Roncador	64	1	164	2
CCEAR	130.970	840	21.003	306
Conta Comp. Var. Custos "Parc. A" - CVA	(12.148)	-	9.190	-
Créditos PIS e Cofins	(45.588)	-	(41.676)	-
Ativos Regul. Decreto nº 5.163/04	-	-	13.488	-
Outros	5.375	-	4.013	-
	447.248	4.786	408.870	4.107

c) Outras Despesas Operacionais

CONTROLADORA

Descrição	31.03.2008	31.03.2007
	Arrendamento e Aluguéis	31
Seguros	45	-
Tributos	315	89
Perdas Recebimento Créditos	-	7.654
Indenizações Cíveis	6	3
Outros	6	106
	403	7.852

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	CONSOLIDADO	
	31.03.2008	31.03.2007
Arrendamento e Aluguéis	1.342	1.645
Seguros	449	1.019
Tributos	2.191	1.898
Doações, Contribuições e Subvenções	-	150
Recuperação de Despesas	(6.979)	(7.032)
Indenizações Dano Oper. Manut. Sist. Elétrico	393	382
Remuneração Estagiários	326	336
Perdas Recebimento Créditos	926	7.665
Indenizações Cíveis	652	588
Consumo Próprio de Energia Elétrica	1.818	1.846
Propaganda e Publicidade	2.420	1.773
Outros	595	186
	4.133	10.456

33. Receitas e Despesas Financeiras

	CONTROLADORA	
	31.03.2008	31.03.2007
Receitas Financeiras		
Renda de Aplicações Financeiras	370	116
Juros Sobre Contas a Receber do Estado de Santa Catarina	822	744
Var. Monet. e Acrésc. Moratórios s/ Energia Vendida	-	548
Variações Monetárias	-	5
Ganho com Participação Societária	-	1.444
Dividendos	-	52
Outras Receitas Financeiras	133	-
	1.325	2.909
Despesas Financeiras		
Encargos de Dívidas	-	699
Amorização do Ágio SCGÁS	1.617	-
Atualização Paes	-	391
CPMF	246	567
Outras Despesas Financeiras	27	220
	1.890	1.877
Resultado Financeiro	(565)	1.032

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	CONSOLIDADO	
	31.03.2008	31.03.2007
Receitas Financeiras		
Renda de Aplicações Financeiras	8.951	362
Juros Sobre Contas a Receber do Estado de Santa Catarina	822	744
Var. Monet. e Acrésc. Moratórios s/ Energia Vendida	3.457	9.187
Variações Monetárias	16.256	30.443
Desvalorização Cambial s/ Energia Comprada	1.590	1.126
Ganho com Participação Societária	-	1.444
Atualização sobre Ativos Regulatórios	1.559	2.474
Ágio Transf. Crédito de ICMS – SC Participações S.A.	803	480
Juros sobre Contas a Receber de Consumidores	3.935	5.042
Incentivo Financeiro Fundosocial	1.022	1.195
Deságio Fornecedores	50	1.786
Outras Receitas Financeiras	1.066	889
	39.511	55.172
Despesas Financeiras		
Encargos de Dívidas	16.514	11.453
Varição Monetária Empréstimos e Financiamentos	-	865
Var. Monet. e Acrésc. Moratórios s/ Energia Comprada	118	8
Variações Monetárias	15.698	23.617
Amorização do Ágio SCGÁS	1.617	-
Atualização Paes	-	391
Atualização Monetária Sobre o Ativo Regulatório	1.433	712
CPMF	1.087	4.877
Outras Despesas Financeiras	3.477	2.152
	39.944	44.075
Resultado Financeiro	(433)	11.097

34. Instrumentos Financeiros

A Instrução CVM nº 235, de 23 de março de 1995, estabeleceu mecanismos para a divulgação do valor de mercado e das condições pactuadas dos instrumentos financeiros em nota explicativa. A Celesc não realizou, até 31 de março de 2008, operações com características de instrumentos financeiros na forma definida pela referida Instrução.

Todos os demais Ativos e Passivos enquadrados como instrumentos financeiros (empréstimos, aplicações financeiras etc.) não apresentam desvios significativos entre o valor de mercado e o contábil.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

35. Transações com Partes Relacionadas

As transações com partes relacionadas são realizadas em condições normais de mercado e estão evidenciadas a seguir:

CONTROLADORA					
Partes Relacionadas	Natureza de Operação	Curto Prazo		Longo Prazo	
		31.03.2008	31.12.2007	31.03.2008	31.12.2007
ATIVO					
Estado de Santa Catarina	Empréstimo	-	-	33.438	32.616
	Rede Subterrânea	-	-	4.262	4.262
Casan	Participação Societária	-	-	29.445	29.445
PCH - Fundo de Investimento	Participação Societária	-	-	-	-
Dona Francisca Energética S.A.	Participação Societária	-	-	15.338	15.338
SCGÁS	Dividendos	-	10.683	-	-
EC TE	Dividendos	2.660	868	-	-
Geração	Dividendos	1.268	1.268	-	-
Distribuição	Dividendos	13.287	13.287	-	-
	Outros Créditos	-	-	1.188	-
		17.215	26.106	82.483	81.661
PASSIVO					
Celos	Repasse de Convênios	18	11	-	-
Geração	Outros Créditos	-	-	-	-
Distribuição	Outros Créditos	-	-	338	-
		18	11	338	-

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

CONSOLIDADO					
Partes Relacionadas	Natureza de Operação	Curto Prazo		Longo Prazo	
		31.03.2008	31.12.2007	31.03.2008	31.12.2007
ATIVO					
Estado de Santa Catarina	Empréstimo	-	-	33.438	32.616
	Rede Subterrânea	-	-	4.262	4.262
Casan	Participação Societária	-	-	29.445	29.445
Dona Francisca Energética S.A.	Participação Societária	-	-	15.338	15.338
ECTE	Dividendos	2.660	868	-	-
		2.660	868	82.483	81.661
PASSIVO					
Celos	Reserva Matemática	31.017	29.831	432.000	421.784
	Aquisição de Imóvel	4.740	4.564	13.675	13.162
	Repasse de Convênios	6.073	7.575	-	-
		41.830	41.970	445.675	434.946

36. IRPJ e CSLL – Taxa Efetiva

Em atendimento a Norma e Procedimento Contábil Ibracon nº 25, de maio de 1998, e a Deliberação CVM nº 273, de 20 de agosto de 1998, a Celesc está divulgando a conciliação das provisões para IRPJ e CSLL, calculadas pelas respectivas alíquotas nominais, com os valores constantes da Demonstração do Resultado. O demonstrativo a seguir contempla as informações da Controladora, da Celesc Geração S.A., da Celesc Distribuição S.A., da SCGÁS e do Consolidado, cada qual com sua forma de tributação e base de cálculo.

Descrição	Controladora			
	Imposto de Renda		Contribuição Social	
	31.03.2008	31.03.2007	31.03.2008	31.03.2007
Lucro Antes do IR e CS	76.078	152.648	76.078	152.648
Resultado da Equivalência Patrimonial	(84.020)	(91.239)	(84.020)	(91.239)
Outros	231	74	231	74
Base Tributável	(7.711)	61.483	(7.711)	61.483
Alíquota %	25	25	9	9
Total do Exercício	-	15.371	-	5.534
Outros	-	(62)	-	(20)
Total no Resultado	-	15.309	-	5.514

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	Celesc Geração S.A.			
	Imposto de Renda		Contribuição Social	
	31.03.2008	31.03.2007	31.03.2008	31.03.2007
Base do Lucro Presumido (8% IRPJ e 12% CSLL)	2.152	759	2.954	1.059
Alíquota %	25	25	9	9
Tributo	538	190	266	95
Outros				
Redução do Adicional de IRPJ no Trimestre	(60)	(60)	-	-
Alíquota %	10	10	-	-
Tributo	(6)	(6)	-	-
Tributo Devido	532	184	266	95
Total no Resultado	532	184	266	95

Descrição	Celesc Distribuição S.A.			
	Imposto de Renda		Contribuição Social	
	31.03.2008	31.03.2007	31.03.2008	31.03.2007
Lucro Antes do IR e CS	95.655	128.241	95.655	128.241
Alíquota %	25	25	9	9
Tributo	23.914	32.060	8.609	11.542
Adições/Exc. Permanentes:				
Incent. Fiscais - Lei Rouanet / FIA / Audio Visual	-	150	-	150
Realização IPC/BTNF	-	-	2.315	744
Multas	78	61	78	61
Reversão de Provisões	-	-	-	-
Outros	(415)	(99)	(415)	(99)
Base Tributável	(337)	112	1.978	856
Alíquota %	25	25	9	9
Tributo	(84)	28	178	77
Adições/Exc. Temporárias:				
Provisões (Cíveis, Trabalhistas e PCLD)	23.405	1.946	23.405	1.946
PDVI	(12.859)	(18.467)	(12.859)	(18.467)
Ativos e Passivos Regulatórios-CVA	(28.641)	35.695	(28.641)	35.695
Outros (RTE e Órgãos Públicos)	(429)	(6.837)	(429)	(6.837)
Base Tributável	(18.524)	12.337	(18.524)	12.337
Alíquota %	25	25	9	9
Tributo	(4.631)	3.084	(1.667)	1.110
Lucro Real/Prejuízo Fiscal	76.794	140.690	79.109	141.434
Compensação Prejuízo Fiscal	-	(7.925)	-	(5.314)
Lucro Real após Compensações	76.794	132.765	79.109	136.120
Tributo	19.199	33.191	7.120	12.251
Outras Deduções	(1.570)	(237)	(113)	1
Total no Resultado	22.260	29.870	8.674	11.141

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	SC GÁS			
	Imposto de Renda		Contribuição Social	
	31.03.2008	31.03.2007	31.03.2008	31.03.2007
Lucro Antes do IR e CS	27.920	21.881	27.920	21.881
Adições/Exc. Permanentes:				
Provisões não Dedutíveis	-	2.605	-	2.605
Brindes	-	35	-	35
Reversão Provisão	(14.472)	(220)	(14.472)	(220)
Base Tributável	13.448	24.301	13.448	24.301
Alíquota %	25	25	9	9
Total do Exercício	3.362	6.075	1.210	2.187
Outros	7	60	5	23
Total no Resultado	3.369	6.135	1.215	2.210

Descrição	Consolidado			
	Imposto de Renda		Contribuição Social	
	31.03.2008	31.03.2007	31.03.2008	31.03.2007
Lucro Antes do IR e CS				
<i>Tributos no Resultado</i>				
Controladora	-	15.309	-	5.514
Celesc Distribuição S.A.	22.260	29.870	8.674	11.141
Celesc Geração S.A.	532	184	266	95
SC GÁS	3.369	-	1.215	-
Total Consolidado	26.161	45.363	10.155	16.750

37. Resultado Não Operacional

CONTROLADORA	
	31.03.2007
Receitas Não Operacionais	
Ganhos na Alienação Bens/Direitos	79.471
Ganhos (Almoxarifado)	0
Outras Receitas	(2)
	79.469
Despesas Não Operacionais	
Outras Despesas	4
	4
Resultado Não Operacional	79.465

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

CONSOLIDADO

	31.03.2008	31.03.2007
Receitas Não Operacionais		
Ganhos na Alienação Bens/Direitos	-	79.471
Ganhos (Almoxarifado)	-	5.046
Outras Receitas	2.468	1.648
	2.468	86.165
Despesas Não Operacionais		
Perdas na Desativação Bens/Direitos	-	3
Perdas na Alienação Bens/Direitos	-	1
Outras Despesas	180	295
	180	299
Resultado Não Operacional	2.288	85.866

38. Seguros

Os Seguros contratados estão de acordo com a política da Celesc com relação à cobertura dos seus ativos, levando em conta a natureza e o grau de risco, por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais perdas significativas.

Riscos	Data da Vigência	Limite Máximo de Indenização ou Limite de Responsabilidade	Prêmio
Transporte Aéreo e Terrestre (a)			
Internacional	01.11.2007 a 01.11.2008	US\$2.000	Variável
Nacional	01.11.2007 a 01.11.2008	US\$2.000	Variável
Prédio Edifício Sede (b)	11.08.2007 a 11.08.2008	R\$38.376	R\$7
Subestações (c)	14.01.2008 a 14.01.2009	R\$31.446	R\$795
Usinas (c)	14.01.2008 a 14.01.2009	R\$10.482	R\$57
Aeronave (d)			
Pessoas	31.12.2007 a 31.12.2008	R\$184	R\$1
Ativos	01.02.2008 a 01.02.2009	R\$3.950	R\$44

a) Transporte Aéreo e Terrestre

Visam garantir os danos causados às mercadorias transportadas por qualquer meio adequado no mercado interno e durante as operações de importação ou exportação de mercadorias no mercado externo. O prêmio varia conforme o volume transportado. Os limites máximos de coberturas estão contratados em dólares norte-americanos.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Prédio Edifício Sede

Visa garantir danos ao edifício, sede administrativa da Celesc.

c) Subestações e Usinas

Na apólice contratada foram incluídas as subestações e usinas, nomeando os principais equipamentos com seus respectivos valores segurados e seus limites máximos de indenização. Possui cobertura securitária básica, tais como incêndio: queda de raios e explosão de qualquer natureza, e cobertura adicional contra possíveis danos elétricos, riscos para equipamentos eletrônicos, de informática e diversos.

d) Aeronave

Visam garantir a seguridade dos passageiros, tripulantes, população, bens no solo e da própria aeronave.

39. Revisão Tarifária Periódica

A Resolução ANEEL nº 234, de 31 de outubro de 2006, estabeleceu novos conceitos e diretrizes relacionadas ao segundo ciclo de Revisão Periódica das Distribuidoras de Energia Elétrica. As principais alterações estão descritas a seguir:

- ✓ As Obrigações Especiais serão amortizadas a partir da próxima Revisão Tarifária, com o registro a crédito no resultado do Exercício das Distribuidoras, utilizando-se a taxa média dos ativos que lhe deram origem. Também não serão consideradas na definição das tarifas;
- ✓ A base de Ativos a ser utilizada na segunda Revisão Tarifária Periódica será a base anterior, atualizada pelo IGP -M, acrescida e/ou deduzida das novas adições e baixas ocorridas no período;
- ✓ Na definição dos Custos Operacionais a serem cobertos pelas Tarifas, a ANEEL continuará a utilizar a Empresa de Referência como base comparativa.

Os efeitos financeiros futuros decorrentes do segundo ciclo de Revisão Tarifária, que ocorrerá em agosto de 2008, estão sendo analisados pela Administração, não sendo possível quantificar no momento.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

40. Fluxo de Caixa

	CONTROLADORA	
	31.03.2008	31.03.2007
Lucro do Período	76.078	131.825
Itens que não afetam o caixa:		
Custo das Baixas do Ativo Permanente	6.356	-
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-	4.249
Equivalência Patrimonial	(84.020)	(88.447)
Contingências Fiscais de Longo Prazo	-	(1.052)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-	176
Juros e Variações Monetárias - Líquidas	(822)	(744)
	(2.408)	46.007
Variações no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo		
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	(15)	27.365
Títulos a Receber	47	-
Tributos a Compensar	5.688	(42)
Controladoras, Controladas e Coligadas	(1.188)	(33.731)
Investimentos	-	46.487
Dividendos	8.891	-
Depósitos Judiciais	2.559	-
Outras Contas a Receber	(1)	17.490
	15.981	57.569
Variações no Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo		
Fornecedores	23	(12.361)
Taxas Regulamentares	-	(587)
Entidade de Previdência Privada	7	-
Tributos e Contribuições Sociais e Paes	(6.038)	20.932
Coligadas e Controladas ou Controladoras	338	961
Obrigações Estimadas e Salários e Encargos Sociais	57	(53)
Dividendos Declarados e Juros sobre Capital Próprio	6	-
Outras	(1)	462
	(5.608)	9.354
Total das Atividades Operacionais	7.965	112.930
Total dos Efeitos de Caixa	7.965	112.930
Saldo Inicial	17.470	11962
Saldo Final	25.435	124892
Variação no Caixa	7.965	112.930

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Fluxo de Caixa Consolidado

	CONSOLIDADO	
	31.03.2008	31.03.2007
Lucro do Período	76.078	131.825
Participação de Minoritários	19.368	-
Itens que não afetam o caixa:		
Depreciação e Amortização	36.263	26.477
Custo das Baixas do Ativo Permanente	18.331	6.246
Equivalência Patrimonial	(1.038)	2.792
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	18.350	8.674
Contingências Fiscais de Longo Prazo	331	(10.864)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	4.370	5.793
Contingências Trabalhistas, Cíveis e Tributárias	4.996	(1.211)
Juros e Variações Monetárias - Líquidas	6.714	861
Participação de Minoritários no Patrimônio Líquido		
	183.763	170.593
Variações no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo		
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	(47.842)	(27.754)
Títulos a Receber	(774)	(8.885)
Tributos a Compensar	(10.266)	(31.215)
Serviços em Curso	(1.002)	(2.253)
Estoques	1.003	(108)
Ativos Regulatórios	(6.057)	33.082
Depósitos Judiciais	1.268	(119)
Investimento	-	46.487
Dividendos	(1.792)	-
Outras Contas a Receber	(17.198)	10.802
	(82.660)	20.037
Variações no Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo		
Fornecedores	38.112	(15.192)
Taxas Regulamentares	8.299	8.035
Entidade de Previdência Privada	(4.295)	(4.112)
Benefício Pós-Emprego	(18.024)	(18.466)
Contas a Pagar ao Governo do Estado de SC	-	-
Tributos e Contribuições Sociais e Paes	(8.008)	81.494
Passivos Regulatórios - Conta de Comp. De Var. Custos "Parc. A" - CVA	(11.168)	3.346
Coligadas e Controladas ou Controladoras	-	-
Obrigações Estimadas + Salários e Encargos Sociais	(7.185)	(5.233)
Dividendos Declarados e Juros sobre Capital Próprio	(52.152)	1
Resultado Exerc. Futuros	-	(6.386)
Utilização de Faixas de Domínio - Deinfra	-	27.147
Outras	(1.637)	(10.301)
	(56.058)	60.333
Aplicações no Realizável a Longo Prazo		
Aplicações Financeiras	18	-
	18	-
Total das Atividades Operacionais	45.063	250.963
Atividades de Investimentos		
Investimentos	-	-
Imobilizado	(64.382)	(106.885)
Diferido	(374)	-
Obrigações Especiais	4.062	1.532
Total das Atividades de Investimento	(60.694)	(105.353)
Atividades de Financiamento		
Empréstimos e Financiamentos - líquido	(8.937)	(17.607)
F IDC	(10.279)	-
Dividendos	(10.284)	-
Repasse de Convênios	4.500	7.624
Total das Atividades de Financiamento	(25.000)	(9.983)
Total dos Efeitos de Caixa	(40.631)	135.627
Saldo Inicial	492.642	129.453
Saldo Final	452.011	265.080
Variação no Caixa	(40.631)	135.627

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

41. Informações Trimestrais – Segregação por Atividades

Com a anuência da ANEEL pela Resolução Autorizativa nº 712, de 03 de outubro de 2006, que permitiu a segregação das atividades de Geração e Distribuição de Energia Elétrica, a Celesc constituiu subsidiárias integrais do qual passou a ser Controladora: Celesc Geração S.A. e Celesc Distribuição S.A., que iniciaram suas atividades operacionais totalmente desvinculadas de outras a partir de 02 de outubro de 2006.

Apresentamos as principais informações sobre as controladas da Celesc, representadas pelo Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado da Celesc Geração S.A. e Celesc Distribuição S.A.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Celesc Geração S.A.
CNPJ – 08.336.804/0001-78
Balanco Patrimonial
31 de Março de 2008
(valores expressos em milhares de reais)

Ativo	31.03.2008	31.03.2007
Circulante	38.728	14.317
Numerário Disponível	1.177	3.709
Aplicações no Mercado Aberto	31.995	7.174
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	4.940	3.157
Empréstimo e Financiamentos	-	-
Tributos a Compensar	616	277
Realizável a Longo Prazo	11.157	14.258
Coligadas, Controladas ou Controladoras	11.057	14.258
Tributos a Compensar	100	-
Permanente	27.711	27.498
Imobilizado Líquido	27.711	27.498
Total do Ativo	77.596	56.073

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Celesc Geração S.A.
CNPJ – 08.336.804/0001-78

Balço Patrimonial

31 de Março de 2008

(valores expressos em milhares de reais)

Passivo	31.03.2008	31.03.2007
Circulante	3.018	14.459
Fornecedores	54	553
Empréstimos e Financiamentos	-	11.386
Taxas Regulamentares	23	58
Tributos e Contribuições Sociais	1.673	801
Dividendos Declarados	1.268	1.608
Outras Contas a Pagar	-	53
Patrimônio Líquido	74.578	41.614
Capital Social	35.000	32.444
Reservas de Lucro	25.285	5.161
Lucros Acumulados	14.293	4.009
Total do Passivo	77.596	56.073

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Celesc Geração S.A.
CNPJ – 08.336.804/0001-78
Demonstração do Resultado

31 de Março de 2008

(valores expressos em milhares de reais)

	31.03.2008	31.03.2007
Receita Operacional Bruta	20.049	7.506
Fornecimento de Energia Elétrica	19.929	7.506
Energia Elétrica de Curto Prazo	120	-
(-) Deduções da Receita Operacional	2.378	1.528
ICMS sobre Energia Elétrica Vendida	1.658	1.099
PIS	124	49
COFINS	570	225
Reserva Global de Reversão – RGR	26	155
(=) Receita Operacional Líquida	17.671	5.978
(-) Custo do Serviço de Energia Elétrica	2.774	1.317
Custo com Energia Elétrica	121	422
Energia Elétrica Comprada para Revenda	121	-
Encargos de Uso da Rede Elétrica	-	422
Custo de Operação	2.653	895
Material	167	117
Serviço de Terceiros	2.190	451
Depreciação	296	299
Outras Despesas	-	28
(=) Lucro Operacional	14.897	4.661
(-) Despesas Operacionais	302	348
Despesas Gerais e Administrativas	99	173
Outras Despesas Operacionais	203	175
(=) Resultado do Serviço	14.595	4.313
(+/-) Receitas (Despesas) Financeiras	496	(29)
(=) Resultado Operacional	15.091	4.284
(+) Receita Não Operacional	-	4
(=) Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	15.091	4.288
(-) Provisão para Imposto de Renda	532	184
(-) Provisão para Contribuição Social	266	95
(=) Lucro do Exercício	14.293	4.009

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Celesc Distribuição S.A.
CNPJ – 08.336.783/0001-90

Balço Patrimonial

31 de Março de 2008

(valores expressos em milhares de reais)

Ativo	31.03.2008	31.03.2007
Circulante	1.378.506	1.138.360
Numerário Disponível	113.964	118.276
Aplicações no Mercado Aberto	206.660	11.029
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	949.471	657.412
Títulos a Receber	200.437	143.173
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(285.217)	(53.330)
Tributos a Compensar	35.091	85.557
Serviços em Curso	15.620	29.021
Estoque	16.602	25.412
Ativos Regulatórios – Conta Comp. de Var. Custos "Parc. A" – CVA	42.363	68.887
Ativo Regulatório – PIS e COFINS	2.274	4.588
Ativos Regulatórios - Outros	6.731	14.070
Controladora	-	8.397
Outros Créditos	74.510	25.868
Não Circulante	2.201.109	2.028.959
Realizável a Longo Prazo	620.646	579.176
Títulos a Receber	208.022	224.582
FIDC	11.634	-
Ativos Regulatórios – Conta Comp. de Var. Custos "Parc. A" – CVA	92.487	79.028
Ativo Regulatório – PIS e COFINS	37.668	38.148
Controladora	338	-
Tributos a Compensar	32.075	31.122
Impostode Renda e Contribuição Social Diferidos	238.422	206.296
Permanente	1.580.463	1.449.783
Imobilizado Líquido	1.580.357	1.449.783
Investimentos	106	-
Total do Ativo	3.579.615	3.167.319

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Celesc Distribuição S.A.
CNPJ – 08.336.783/0001-90
Balanco Patrimonial

31 de Março de 2008
(valores expressos em milhares de reais)

Passivo	31.03.2008	31.03.2007
Circulante	973.562	980.605
Fornecedores	309.717	277.437
Folha de Pagamento e Encargos Sociais	11.666	12.073
Encargos de Dívidas	653	743
Empréstimos e Financiamentos	8.304	47.838
FIDC	41.467	-
Taxas Regulamentares	184.674	135.462
Entidade de Previdência Privada	41.812	34.382
Benefícios Pós-Emprego	62.769	62.892
Tributos e Contribuições Sociais	83.609	157.993
Dividendos Declarados e Juros sobre o Capital Próprio	13.287	42.000
Passivos Regulatórios – Conta Comp. de Var. Custos "Parc. A" – CVA	67.125	39.232
Passivos Regulatórios - Outros	11.197	11.661
Obrigações Estimadas	69.576	59.578
Utilização de Faixas de Domínio - Deinfra	-	27.147
Controladora	-	44.772
Outras Contas a Pagar	67.706	27.395
Não Circulante	1.223.170	1.343.464
Exigível a Longo Prazo	1.223.170	1.343.464
Empréstimos e Financiamentos	90.900	82.415
FIDC	155.675	-
Entidade de Previdência Privada	445.675	429.161
Benefícios Pós-Emprego	204.961	276.906
Provisão para Contingências	197.605	180.030
Tributos e Contribuições Diferidas	35.249	38.910
Passivos Regulatórios – Conta Comp. de Var. Custos "Parc. A" – CVA	80.838	93.420
Controladora	12.245	242.622
Outras Contas a Pagar	22	-
Patrimônio Líquido	1.382.883	843.250
Capital Social Realizado	994.571	621.179
Reservas de Lucro	323.590	134.841
Lucros Acumulados	64.722	87.230
Total do Passivo	3.579.615	3.167.319

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Celesc Distribuição S.A.
CNPJ – 08.336.783/0001-90
Demonstração do Resultado
 31 de Março de 2008
 (valores expressos em milhares de reais)

	31.03.2008	31.03.2007
Receita Operacional Bruta	1.252.947	1.259.426
Fornecimento de Energia Elétrica	1.175.570	1.195.386
Suprimento de Energia Elétrica	7.816	4.427
Ajuste Financeiro IRT 2005	424	11.179
Disponibilização da Rede Elétrica	42.270	35.235
Energia Elétrica de Curto Prazo	12.902	-
Arrendamentos e Aluguéis	7.672	7.173
Renda da Prestação de Serviços	6.293	6.026
Outras Receitas		
(-) Deduções da Receita Operacional	432.438	474.800
ICMS sobre Energia Elétrica Vendida	248.152	248.372
PIS	20.910	21.300
COFINS	95.542	96.260
ISS	30	35
Reserva Global de Reversão – RGR	5.211	5.404
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	36.780	32.380
Conta de consumo de Combustíveis - CCC	17.685	62.660
Pesquisa e Desenvolvimento P&D	4.064	4.399
Eficiência Energética PEE	4.064	3.986
Encargo de Capacidade Emergencial	-	4
(=) Receita Operacional Líquida	820.509	784.626
(-) Custo do Serviço de Energia Elétrica	612.071	553.503
Custo com Energia Elétrica	518.643	470.995
Energia Elétrica Comprada para Revenda	447.127	404.816
Encargos de Uso da Rede Elétrica	66.200	56.069
Proinfa	5.316	10.110
Custo de Operação	93.117	82.457
Pessoal e Administradores	51.606	43.334
Material	6.360	5.838
Serviço de Terceiros	8.494	10.236
Depreciação	25.861	22.301
Outras Despesas	796	748
Custo do Serviço Prestado a Terceiros	311	51
(=) Lucro Operacional	208.438	231.123
(-) Despesas Operacionais	111.255	119.373
Despesas com Vendas	47.811	28.410
Despesas Gerais e Administrativas	54.516	87.063
Outras Despesas Operacionais	8.928	3.900
(=) Resultado do Serviço	97.183	111.750
(+/-) Receitas (Despesas) Financeiras	(3.815)	10.094
(=) Resultado Operacional	93.368	121.844
(+) Receita Não Operacional	2.468	6.692
(-) Despesa Não Operacional	180	295
(=) Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	95.656	128.241
(-) Provisão para Imposto de Renda	22.260	29.870
(-) Provisão para Contribuição Social	8.674	11.141
(=) Lucro do Exercício	64.722	87.230

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

42. Resumo das Diferenças entre as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (Princípios Contábeis Brasileiros) e o U.S. GAAP

As Demonstrações Contábeis foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que diferem em certos aspectos dos princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP. O quadro a seguir demonstra a conciliação entre as práticas contábeis adotadas no Brasil e no U.S. GAAP do Patrimônio Líquido, para os períodos findos em 31 de março de 2008 e de 31 de dezembro de 2007.

Os valores e demonstrações referentes ao passivo atuarial da Celos, foram ajustados em 31 de dezembro de 2007, mediante a aplicação do FAS-158, que complementa o FAS-87, 88, 106 e 132, com o objetivo de aumentar a transparência das informações e alinhamento às regras internacionais.

<u>Descrição dos Ajustes de U.S. GAAP.</u>	<u>31.03.2008</u>	<u>Período findo em</u> <u>31.12.2007</u>
Patrimônio Líquido conforme os Princípios Contábeis Brasileiros	1.529.441	1.453.363
Investimentos	282	282
Correção monetária de 1996 e 1997 com base no IGP-M	690	690
Reversão de juros nos investimentos	(408)	(408)
Imobilizado	73.674	86.090
Correção monetária de 1996 e 1997 com base no IGP-M	<u>19.915</u>	<u>29.644</u>
Custo, líquido das baixas	147.803	149.342
Depreciação, líquida das baixas	(127.888)	(119.698)
Amortização de <i>softwares</i> , desde sua data de ativação.	<u>(6.352)</u>	<u>(7.210)</u>
Juros e Encargos Próprios	<u>(23.781)</u>	<u>(25.834)</u>
Reversão do custo, líquido das baixas	(101.013)	(102.046)
Reversão da depreciação, líquida das baixas	77.233	76.212
Custos Administrativos	<u>(67.381)</u>	<u>(68.889)</u>
Reversão do custo, líquido das baixas	(96.231)	(96.339)
Reversão da depreciação, líquida das baixas	28.851	27.450
Capitalização de Encargos Financeiros	<u>151.273</u>	<u>158.379</u>
Reversão do critério adotado no Brasil	<u>(25.585)</u>	<u>(25.921)</u>
Custo, líquido das baixas	(36.222)	(36.299)
Depreciação, líquida das baixas	10.637	10.378
Reconhecimento do critério adotado no U.S. GAAP.	<u>176.858</u>	<u>184.300</u>
Custo, líquido das baixas	241.066	246.038
Depreciação, líquida das baixas	(64.208)	(61.738)
Obrigações Especiais	142.857	139.312
Correção monetária de 1996 e 1997 com base no IGP-M	<u>(8.295)</u>	<u>(8.183)</u>
Custo, líquido das baixas	(13.083)	(13.132)
Depreciação, líquida das baixas	4.788	4.949
Custo	<u>151.152</u>	<u>147.495</u>
Depreciação acumulada	111.063	109.058
Baixas	40.088	38.437

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Plano de Pensão e Assistência Médica	(101.480)	(101.480)
Complemento do Plano de Pensão	7.802	7.802
Complemento da Assistência Médica	(109.282)	(109.282)
Efeitos do Imobilizado da Controlada-SCGÁS	(341)	(1.922)
Outros - Não sujeitos a impactos fiscais	-	28.451
Dividendos propostos	-	28.451
Subtotal dos Ajustes de U.S. GAAP.	114.992	150.733
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social sobre os Ajustes	(39.097)	(41.575)
Subtotal dos Ajustes de U.S. GAAP, Líquidos do IRPJ e CSLL	75.895	109.158
Patrimônio Líquido conforme os Princípios Contábeis Norte Americanos - U.S. GAAP.	1.605.336	1.562.521

O quadro a seguir demonstra a conciliação entre as práticas contábeis adotadas no Brasil e no U.S. GAAP do Resultado do Exercício, para os períodos findos em 31 de março de 2008 e 31 de dezembro de 2007:

Descrição dos Ajustes de U.S. GAAP	Período findo em	
	31.03.2008	31.03.2007
Lucro Líquido conforme os Princípios Contábeis Brasileiros	76.078	131.825
Investimentos	-	-
Imobilizado	(12.415)	(947)
Correção monetária de 1996 e 1997 com base no IGP-M	(9.729)	(2.320)
Custo, líquido das baixas	(1.538)	(796)
Depreciação, líquida das baixas	(8.190)	(1.524)
Amortização de softwares não reconhecida nos livros locais	857	-
Juros e Encargos Próprios	2.054	1.736
Reversão do custo, líquido das baixas	1.033	535
Reversão da depreciação, líquida das baixas	1.021	1.201
Custos Administrativos	1.508	(2.487)
Reversão do custo, líquido das baixas	107	(3.505)
Reversão da depreciação, líquida das baixas	1.401	1.018
Capitalização de Encargos Financeiros	(7.106)	2.124
Reversão do critério adotado no Brasil	336	371
Custo, líquido das baixas	77	112
Depreciação, líquida das baixas	259	259
Reconhecimento do critério adotado no U.S. GAAP	(7.442)	1.753
Custo, líquido das baixas	(4.972)	4.020
Depreciação, líquida das baixas	(2.470)	(2.267)
Obrigações Especiais	3.544	4.668
Correção monetária de 1996 e 1997 com base no IGP-M	(112)	200
Custo, líquido das baixas	49	71
Depreciação, líquida das baixas	(161)	129
Custo	3.656	4.468
Depreciação acumulada	2.005	3.119
Baixas	1.651	1.348
Plano de Pensão e Assistência Médica	-	(435.889)
Complemento do Plano de Pensão	-	(432.441)
Complemento da Assistência Médica	-	(3.448)
Efeitos do Imobilizado da Controlada - SCGÁS	1.581	-
Subtotal dos Ajustes de U.S. GAAP.	(7.290)	(432.169)

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(-) Imposto de Renda e Contribuição Social - ajustes de U.S. GAAP	<u>2.479</u>	<u>146.937</u>
Subtotal dos ajustes de U.S. GAAP, líquidos do IRPJ e CSLL	<u>(4.812)</u>	<u>285.231</u>
Lucro (Prejuízo) Líquido conforme – U.S. GAAP.	<u>71.266</u>	<u>(153.406)</u>
Lucro por lote de 100 Ações em Reais	184,77	(397,72)

A mutação do Patrimônio Líquido, de acordo com o U.S. GAAP é como segue:

Patrimônio Líquido conforme U.S. GAAP. 31.12.2007	1.562.521
Lucro Líquido do Exercício	71.266
(-) Dividendos e juros pagos	28.451

Patrimônio Líquido conforme U.S. GAAP. 31.03.2008 1.605.336

Abaixo é demonstrado o resumo das principais diferenças entre as práticas contábeis adotadas no Brasil e no U.S. GAAP:

a) Atualização Monetária em 1996 e 1997

De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Celesc cessou a correção monetária dos efeitos da inflação em 31 de dezembro de 1995. A partir de 1º de janeiro de 1996, o valor contábil de todos os ativos e passivos não monetários passaram a ser representado pelo custo histórico como base de valor. De acordo com o U.S. GAAP, até dezembro de 1997 o Brasil era considerado um país de economia hiperinflacionária e, conseqüentemente, a Celesc continuou a registrar os efeitos inflacionários de tais ativos e passivos através do IGP-M até 1997.

Os ajustes de conciliação de U.S. GAAP representam a amortização da correção monetária do ativo imobilizado, de investimentos e obrigações especiais, resultantes da correção monetária aplicada durante os anos de 1996 e 1997.

Para fins de conciliação do U.S. GAAP, o Patrimônio Líquido foi acrescido em R\$12.310 e R\$22.151 em 31 de março de 2008 e 31 de dezembro de 2007, respectivamente, em função dos ajustes de correção monetária de 1996 e 1997 líquido de depreciação e baixas conforme demonstrado a seguir:

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

<u>Efeitos da correção monetária pelo</u> <u>IGP-M até 31 de março de 2008</u>	<u>Investimentos</u>	<u>Imobilizado</u>	<u>Obrigações</u> <u>Especiais</u>	<u>Total</u>
Em 31 de dezembro de 2006	684	39.143	(9.246)	30.581
Baixas		(796)	71	796
Depreciação e Amortização		(1.5240)	129	1.736
Em 31 de março de 2007	684	36.823	(9.046)	28.461
Baixas	(60)	(540)	49	(551)
Depreciação e Amortização		(2.725)	237	(2.488)
Em 30 de junho de 2007	624	33.558	(8.760)	25.422
Baixas		(718)	54	(654)
Depreciação e Amortização		(1.287)	108	(1.179)
Em 30 de setembro de 2007	624	31.553	(8.588)	23.589
Baixas	66	(915)	92	(757)
Depreciação e Amortização		(994)	313	(681)
Em 31 de dezembro de 2007	690	29.644	(8.183)	22.151
Baixas		(1.539)	(112)	(1.651)
Depreciação e Amortização		(8.190)	-	(8.190)
Em 31 de março de 2008	<u>690</u>	<u>19.915</u>	<u>(8.295)</u>	<u>12.310</u>

b) Investimentos em Incentivos Fiscais

Esses investimentos, aprovados pelo Governo brasileiro para regiões subdesenvolvidas do Brasil ou para projetos específicos, estão disponíveis sem custo adicional sobre o pagamento de impostos. De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, são registrados como um ativo, com um crédito correspondente em uma reserva no Patrimônio Líquido. Para fins de conciliação com o U.S. GAAP, este crédito é estornado contra os respectivos investimentos.

c) Amortização de Softwares

A Celesc não estava calculando a amortização de *softwares*, pois isso dependia da aprovação da ANEEL para reconhecer tal despesa de amortização na tarifa de energia dos consumidores.

A partir do trimestre findo em 30 de junho de 2005, a Celesc obteve a aprovação da ANEEL sobre o requerimento, para reconhecer a despesa de amortização na tarifa de energia dos consumidores. A amortização foi reconhecida para demonstrar a vida útil dos *softwares* a uma taxa de 20% a.a., retroativamente a 1º de janeiro de 2005. Para fins de U.S. GAAP, tal amortização foi reconhecida para demonstrar a vida útil dos *softwares*, a uma taxa de amortização de 20% a.a, desde sua adição original.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

d) Capitalização de Juros e Encargos Próprios

De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Celesc capitalizou os custos de juros de empréstimos, as variações cambiais provenientes de empréstimos indexados em moeda estrangeira e os juros atribuídos aos recursos dos acionistas aplicados na construção em curso, até 31 de dezembro de 2001. De acordo com o U.S. GAAP, em conformidade com o *Statement of Financial Accounting Standards* (Pronunciamento sobre Princípios de Contabilidade) SFAS nº 34 – *Capitalization of Interest Cost* (Capitalização dos Custos de Juros), os juros incorridos sobre os empréstimos são capitalizados na medida em que tais empréstimos não excedam as construções em curso. Os juros atribuídos ao recurso dos acionistas, bem como às variações cambiais provenientes de empréstimos indexados em moeda estrangeira, não são capitalizados.

e) Capitalização de Custos Administrativos

De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Celesc capitalizou custos administrativos indiretos até o limite de 10% das despesas diretas com pessoal e serviço de terceiros, atribuíveis ao imobilizado em curso. Esta prática não é aceita pelo U.S. GAAP e, conseqüentemente, seus efeitos foram revertidos para fins da conciliação ao U.S. GAAP.

f) Obrigações Especiais

De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Celesc apresenta as obrigações especiais, representando as contribuições de consumidores ao custo de expansão dos sistemas de distribuição, como redutora do ativo imobilizado. Essas obrigações não estão sujeitas à depreciação com base na vida útil aplicáveis aos respectivos ativos e baixas. De acordo com o U.S. GAAP, as contribuições recebidas de consumidores são consideradas como reembolso de custos de construção e são creditadas contra o custo do respectivo ativo.

Para fins de conciliação com o U.S. GAAP, a depreciação é ajustada pelos efeitos das baixas das obrigações especiais vinculadas à concessão, calculados pelas taxas de depreciações aplicáveis à classe correspondente de imobilizado adquirido com tais contribuições dos consumidores.

g) Dividendos Propostos

De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a cada final de exercício o Conselho de Administração deve propor a distribuição de dividendos a partir do lucro ajustado do período e efetuar sua provisão nas Demonstrações Contábeis da Celesc. Contudo, esta proposta pode ser ratificada ou modificada pela Assembléia Geral Ordinária dos Acionistas.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Para fins de conciliação ao U.S. GAAP, dividendos provisionados não foram considerados declarados na data do Balanço Patrimonial e, desta forma, o montante inicialmente provisionado foi revertido.

Em 31 de dezembro de 2007 a Celesc propôs o montante R\$28.452 referente aos dividendos provisionados não pagos, mas aprovados na A.G.O de 28 de abril de 2008.

Tanto no U.S. GAAP quanto nas práticas contábeis adotadas no Brasil, os Juros sobre o Capital Próprio são considerados obrigações no momento em que são anunciados, sendo provisionados nessa ocasião.

h) Imposto de Renda e Contribuição Social

De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, o IRPJ e a CSLL Diferidos Passivos, são reconhecidos com base no montante estimado de impostos a pagar no futuro. O IRPJ e a CSLL Diferidos Ativos, relativos a diferenças temporárias dedutíveis (despesas que são provisionadas, porém são indedutíveis até sua realização em períodos seguintes) ou a prejuízos fiscais, são reconhecidos quando existe uma razoável certeza de que a Celesc gerará lucros a serem utilizados para a compensação dos referidos ativos.

De acordo com o U.S. GAAP, o IRPJ e a CSLL Diferidos, relativos a diferenças temporárias ou prejuízos fiscais, são sempre reconhecidos e, se necessário, uma provisão para realização é reconhecida se houver possibilidade de não realização dos ativos.

De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, os efeitos do IRPJ Diferido relativo à indexação de ativos permanentes aplicada para fins contábeis, mas não aplicada para fins fiscais, são registrados no Patrimônio Líquido.

De acordo com o U.S. GAAP, essa obrigação como IRPJ Diferido deve ser alocada na Demonstração do Resultado do Exercício.

i) Lucro por Ação

De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, o Lucro Líquido por ação é calculado pelo número de ações em circulação na data do Balanço. De acordo com o U.S. GAAP, pelo SFAS nº 128 – “Lucro por Ação”, o lucro por ação é calculado pela divisão do lucro líquido disponível para as ações, pela média das ações disponíveis no período.

Para todos os períodos apresentados, a Celesc não possuía qualquer potencial de dissolução das ações, conseqüentemente, o lucro diluído por ações é igual ao lucro básico por ações.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

j) Contabilização de Efeitos Regulatórios

De acordo com o U.S. GAAP, devido ao resultado de várias ações tomadas pelo Governo Federal e pela ANEEL em 2001, a Celesc está sujeita aos efeitos do SFAS nº 71 – *Accounting for the Effects of Certain Types of Regulation* (Contabilização de Efeitos de Certos Tipos de Regulamentação). A estrutura de ajuste tarifário no Brasil passou a prover a recuperação dos custos permitidos a Celesc, incluindo aqueles resultantes das determinações do Governo Federal relacionados às medidas do racionamento de energia impostas em 2001.

Desta forma, a Celesc capitaliza os custos incorridos permitidos como ativos regulatórios diferidos quando há uma provável expectativa de que as receitas futuras, iguais aos custos incorridos, sejam faturadas e recebidas por meio da inclusão destes custos numa tarifa crescente reajustada definida pelo ANEEL anualmente. O ativo regulatório diferido é eliminado quando a Celesc recebe os custos relacionados por meio do faturamento aos consumidores. Se a ANEEL excluir a totalidade ou parte dos custos da revisão, a parcela do ativo regulatório diferido deverá ser objeto de provisão para perda, sendo reduzida na extensão dos custos excluídos.

O Acordo também contempla os custos da Parcela “A” – CVA, que cada Empresa distribuidora está autorizada a diferir e repassar aos seus consumidores mediante futuros ajustes tarifários. Os custos da Parcela “A” – CVA são definidos pelos contratos de concessão como sendo o custo da energia comprada e outros custos e taxas. A ANEEL tem garantido reajustes tarifários para recuperar uma parte dos custos anteriormente diferidos como custos da Parcela “A” – CVA.

Entretanto, devido a incertezas relativas à economia brasileira, a ANEEL tem adiado a aprovação de certos reajustes tarifários da Parcela “A” – CVA. O acordo definiu um mecanismo de compensação contábil, criado em outubro de 2001, para registrar a variação dos custos da Parcela “A” – CVA, com o objetivo de calcular os ajustes tarifários. Para fins de U.S. GAAP, referente a contabilização de efeitos regulatórios, nenhum ajuste foi requerido. Os Ativos e Passivos Regulatórios estão apresentados na Nota Explicativa nº 11.

k) Contabilização de Provisão para Perda em Ativos de Longo Prazo

De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, o valor registrado dos ativos de longo prazo é reduzido ao seu valor de realização quando é esperado que tais ativos não sejam realizados quando comparados com o resultado futuro das projeções de fluxo de caixa descontado.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O U.S. GAAP, pelo pronunciamento SFAS nº 144 – *Accounting for the Impairment of Long-Lived Assets and Long-Lives Assets to be Disposed of* (Contabilização de Provisão para Perda em Ativos de Longo Prazo a Serem Baixados), determina que a provisão deva ser reconhecida sempre que eventos específicos ou quaisquer mudanças eventuais indiquem, mediante a análise do fluxo de caixa descontado estimado a ser gerado por seus ativos em operação, que o valor registrado dos ativos de longo prazo não possam ser recuperados. Para efeitos de ajustes de U.S. GAAP, não foi necessário constituir a referida provisão para nenhum dos períodos apresentados.

Conforme descrito na nota explicativa nº 14 – Investimentos Temporários, a Celesc mantém investimento na Casan - Companhia Catarinense de Águas e Saneamento, resultante de negociação de débitos ocorrida em 1999. O valor do investimento é de R\$110.716 ao final dos exercícios 2007 e 2006, antes da provisão para perdas, a qual foi reconhecida pela Celesc no montante de R\$81.271 em 31 de dezembro de 2006, mantendo-se a mesma provisão em 31 de março de 2008.

De acordo com o U.S. GAAP, transações de quitação de débitos devem ser normalmente reconhecidas a valor de mercado dos ativos recebidos ou dados em troca, se rapidamente disponíveis. Adicionalmente, como o investimento está abaixo de 20% de participação e não há influência significativa exercida pela Celesc na Casan, o investimento deve ser classificado como disponível para venda, como definido pelo SFAS nº 115 – *Accounting for Certain Investments in Debt and Equity Securities* (Contabilização de Certos Investimentos em Dívidas ou Participações Acionárias), se as ações da Casan tiverem um valor de mercado determinável.

Como a Casan não possui ações negociadas em mercado, o investimento deve ser avaliado ao valor de mercado na data da aquisição, avaliado por outro método que não seja o de provisão para Investimentos Temporários. Nesse sentido, a Celesc em 2004 decidiu adotar o método do Fluxo de Caixa Descontado para calcular o valor de mercado para o Investimento Temporário, o qual foi preparado por consultores externos.

O Governo Federal Brasileiro lançou no início de 2007 o Programa de Aceleração de Crescimento – PAC, conjunto de políticas econômicas planejadas para acelerar o crescimento econômico do Brasil, prevendo investimentos relevantes na infra-estrutura, dividido em diversos blocos, dentre os quais está contida a atividade de saneamento. Este PAC proporcionará à Casan recursos financeiros, que permitirá relevantes investimentos adicionais ao seu ativo operacional, com variação positiva significativa aos resultados da Casan a curto prazo, o que deverá ocorrer a partir do segundo semestre de 2008.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Desta forma, conservadoramente, a Celesc não efetuou em 2008 ajustes a provisão para desvalorização do investimento Casan, mantendo a provisão para perda no montante de R\$ 81.271; conforme laudo elaborado; tomando-se como premissas as informações econômico-financeiras colhidas, analisando o cenário da época em 2005 e reconhecendo a provisão para perda também para fins de BR GAAP.

Em 30 de abril de 2008, foi firmado entre a Celesc, a Celesc Distribuição S.A., a Casan, SC Parcerias S.A. e o Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Catarinense – FADESC, o no **“Termos de Reconhecimento, Assunção e Parcelamento de Dívida com sub-rogação de direitos para Fins de Integralização a Vista de Capital Social”**, o que propiciará a Celesc receber em até 24 parcelas mensais o saldo de contas a receber no montante de R\$176,5 milhões. Esta operação, além de sanar a pendência de realizáveis da Celesc propiciará a Casan os efeitos positivos de novo acionista através da SC Parcerias S.A., eliminando encargos financeiros naquela coligada. Os efeitos financeiros serão refletidos na Celesc em conformidade com a Nota Explicativa nº 44.

I) Plano de Pensão e Outros Benefícios

Conforme apresentado nas Notas Explicativas nº 20 e nº 21, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, até 31 de dezembro de 2000, os efeitos do Plano de Pensão e outros benefícios foram reconhecidos quando o plano foi fundado. O Plano de Pensão da Celesc foi alterado de Plano de Benefícios Definido para Plano de Contribuições Definidas a partir de 1998. Em decorrência desse processo, a Celesc registrou em 1999 uma provisão no total do valor. A Deliberação CVM nº 371, de 13 de dezembro de 2000, determinou que a partir do exercício findo em 31 de dezembro de 2001, as empresas devem registrar os planos de pensão e os efeitos dos benefícios pós-aposentadoria pelo regime de competência.

De acordo com o U.S. GAAP, as disposições do SFAS nº 87 – *Employer’s Accounting for Pensions* (Contabilização de Planos de Pensão pelo Empregador) e do SFAS nº 106 – *Employer’s Accounting for Postretirement Benefits other than Pensions* (Contabilização pelo Empregador dos Benefícios Pós-Aposentadoria que não sejam Plano de Pensão) requerem o reconhecimento dos custos em um regime de competência mais abrangente.

Adicionalmente, o U.S. GAAP requer o reconhecimento tanto do ativo quanto da obrigação, conforme apropriado, relativo à diferença entre as obrigações projetadas dos benefícios futuros (conforme definido no SFAS nº 87 e SFAS nº 106) e os ativos do plano. Esses ativos devem ser apresentados a valor de mercado e ajustados por alguns itens de conciliação.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

m) Novos Pronunciamentos Contábeis

Os Pronunciamentos Contábeis dispostos nos “*Statement of Financial Accountig Standards*”, SFAS nº 160 – “*Noncontrolling Interests in Consolidated Financial Statements*” e o SFAS nº 161 – “*Disclosures about Derivative Instruments and Hedging Activities*”, estão sendo analisados quantos aos seus efeitos na Celesc, e sua aplicação até o encerramento do exercício de 2008.

43. Considerações Lei Federal nº 11.638

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei Federal nº 11.638, que altera, revoga e introduz novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações, notadamente, sobre matéria contábil, que entra em vigor a partir do exercício que se inicia em 1º de janeiro de 2008.

Essa Lei visa atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas Normas Internacionais de Contabilidade – IFRS e permitir que novas Normas e Procedimentos Contábeis sejam expedidos pela CVM em consonância com os padrões internacionais de contabilidade. Algumas alterações devem ser aplicadas a partir de 1º de janeiro de 2008, enquanto outras dependem de regulamentação por parte dos órgãos reguladores.

Em razão dessas alterações terem sido recentemente promulgadas e algumas ainda dependerem de regulamentação por parte dos órgãos reguladores para serem aplicadas, a Celesc ainda não conseguiu avaliar todos os efeitos que referidas alterações podem resultar em suas Demonstrações Contábeis.

44. Eventos Subseqüente

Em 30 de abril de 2008, a Celesc, a Celesc Distribuição S.A., a Casan, a SC Parcerias S.A. e Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Catarinense – FADESC, assinaram o Termo de Reconhecimento, Assunção e Parcelamento de Dívida, em que a SC Parcerias assume a dívida da Casan com a Celesc e a Celesc Distribuição S.A. no montante atualizado de R\$143.219 e de R\$33.274 respectivamente, conforme demonstrado a seguir:

<u>Descrição</u>	<u>Celesc Distribuição S.A.</u>	<u>Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A.</u>
Valor do Débito	33.274	143.219
Nº de Parcelas	6	24
Valor das Parcelas	5.546	5.967
1º Vencimento	30.04.2008 (*)	31.10.2008

(*) Quitada no Vencimento.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

05.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

1. MERCADO ACIONÁRIO

No primeiro trimestre de 2008, as ações preferenciais da Celesc (CLSC6) apresentaram valorização de 1,65%. O Índice do Setor de Energia Elétrica (IEE), que representa o comportamento das ações das principais empresas do segmento não conseguiu manter-se no campo positivo e apresentou baixa de 2,58%. Na mesma trajetória, influenciado principalmente pela crise de liquidez internacional, o Índice Bovespa (IBOVESPA), apresentou queda acumulada de 4,57%.

O quadro a seguir apresenta as cotações finais em 31 de março de 2008 e respectivas variações percentuais das Ações da Celesc e dos principais indicadores de mercado em diferentes intervalos de tempo:

	Desempenho		
	Fechamento 31/03/2008	Variação %	
		1º trim. 2008	em 12 meses
Celesc PNB	R\$43,20	1,65%	27,81%
Celesc ON	R\$42,00	-24,32%	15,07%
IBOVESPA	60.968	-4,57%	33,11%
IEE - Índice de Energia Elétrica	16.859	-2,58%	20,33%

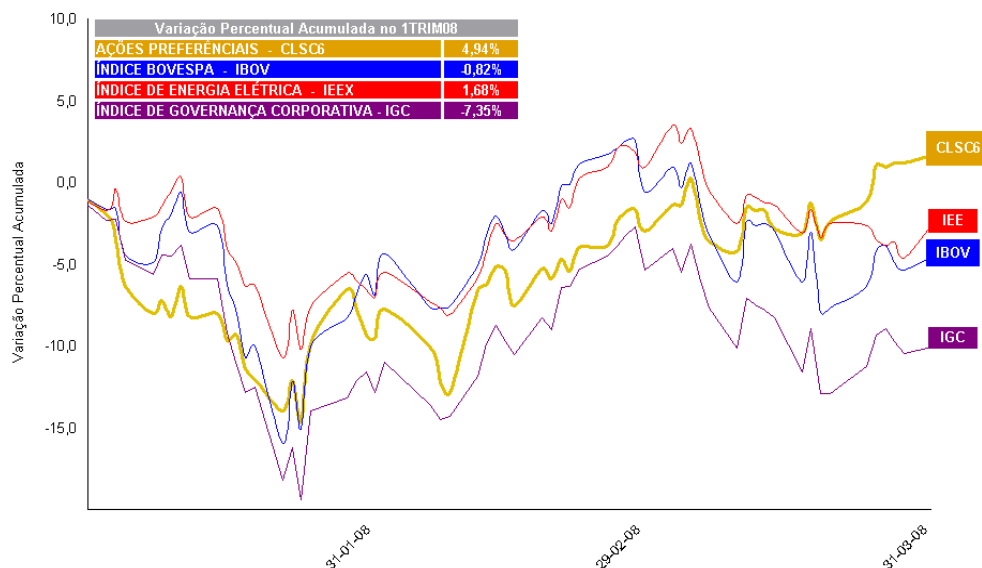
Valor de Mercado da Ação

Os valores de mercado das Ações da Celesc em 31 de março de 2008, conforme demonstrado anteriormente, são os seguintes: R\$42,00 para cada Ação Ordinária (ON) e R\$43,20 para cada Ação Preferencial classe "B" (PNB). O gráfico resume o comportamento das Ações da Celesc com maior liquidez (CLSC6) em comparação com os índices de mercado:

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

05.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES CELESC E PRINCIPAIS ÍNDICES - 1TRIM08



2. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

O Lucro Líquido apresentado pela Celesc *holding*, no primeiro trimestre de 2008, foi de R\$76.078 milhões, decorrente basicamente do resultado das participações societárias.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

06.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2008	4 - 31/12/2007
1	Ativo Total	4.265.423	4.228.557
1.01	Ativo Circulante	1.580.493	1.602.248
1.01.01	Disponibilidades	452.011	492.642
1.01.01.01	Numerário Disponível	118.098	122.251
1.01.01.02	Aplicação no Mercado Aberto	333.913	370.391
1.01.02	Créditos	1.028.688	1.025.935
1.01.02.01	Clientes	909.748	882.599
1.01.02.01.01	Consumidores, Concession. e Permission.	1.090.112	1.042.270
1.01.02.01.02	Títulos a Receber	200.437	202.781
1.01.02.01.03	Provisão para Créd. de Liquid. Duvidosa	(380.801)	(362.452)
1.01.02.02	Créditos Diversos	118.940	143.336
1.01.02.02.01	Tributos a Compensar	49.292	43.195
1.01.02.02.02	Serviços em Curso	15.620	14.618
1.01.02.02.03	Ativo Regulatório "Parcela A" - CVA	42.363	69.698
1.01.02.02.04	Ativos Regulatórios - PIS e COFINS	2.274	3.177
1.01.02.02.05	Outros Ativos Regulatórios	6.731	11.780
1.01.02.02.06	Dividendos a Receber	2.660	868
1.01.03	Estoques	17.052	18.055
1.01.04	Outros	82.742	65.616
1.02	Ativo Não Circulante	2.684.930	2.626.309
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	854.238	798.255
1.02.01.01	Créditos Diversos	854.116	798.204
1.02.01.01.01	Aplicação Financeira	2.577	2.524
1.02.01.01.02	Títulos a Receber	209.598	206.480
1.02.01.01.03	Contas a Receber do Estado de SC	37.700	36.878
1.02.01.01.04	Ativos Regulatórios "Parcela A" - CVA	92.487	41.734
1.02.01.01.05	Ativos Regulatórios - PIS e COFINS	37.668	36.939
1.02.01.01.06	Fundo de Invest. Direitos Cred. - FIDC	11.634	10.996
1.02.01.01.07	Investimentos Temporários	44.783	44.783
1.02.01.01.08	Tributos a Compensar	42.589	38.420
1.02.01.01.09	Imp. de Renda e Cont. Social Diferidos	375.080	379.450
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	122	51
1.02.02	Ativo Permanente	1.830.692	1.828.054
1.02.02.01	Investimentos	67.304	70.516
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	10.375	11.969
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

06.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2008	4 -31/12/2007
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	56.604	58.222
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	325	325
1.02.02.02	Imobilizado	1.757.016	1.751.085
1.02.02.03	Intangível	0	0
1.02.02.04	Diferido	6.372	6.453

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

06.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2008	4 - 31/12/2007
2	Passivo Total	4.265.423	4.228.557
2.01	Passivo Circulante	1.106.834	1.181.071
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	23.791	27.000
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	363.263	325.151
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	121.163	128.748
2.01.05	Dividendos a Pagar	28.564	80.723
2.01.06	Provisões	70.610	67.455
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	499.443	551.994
2.01.08.01	Folha de Pagamento e Encargos Sociais	13.156	23.496
2.01.08.02	Encargos de Dívidas	653	732
2.01.08.03	Fundo de Invest. Direitos Cred. - FIDC	41.467	40.384
2.01.08.04	Taxas Regulamentares	184.697	176.398
2.01.08.05	Entidade de Previdência Privada	41.830	41.970
2.01.08.06	Benefícios Pós-Emprego	62.769	62.891
2.01.08.07	Programa Paes	798	1.221
2.01.08.08	Juros Sobre Capital Próprio	420	413
2.01.08.09	Passivos Regulatórios "Parcela A" - CVA	67.125	110.163
2.01.08.10	Passivos Regulatórios - Outros	11.197	17.358
2.01.08.11	Outras Contas a Pagar	75.331	76.968
2.02	Passivo Não Circulante	1.499.083	1.473.142
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	1.499.083	1.473.142
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	134.829	140.478
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	422.403	416.139
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	941.851	916.525
2.02.01.06.01	Entidade de Previdência Privada	445.675	434.946
2.02.01.06.02	Benefícios Pós-Emprego	204.961	222.863
2.02.01.06.03	Fundo de Invest. Direitos Cred. - FIDC	155.675	161.538
2.02.01.06.04	Tributos e Contrib. Sociais	35.249	34.918
2.02.01.06.05	Programa Paes	16.398	16.398
2.02.01.06.06	Passivos Regulatórios "Parcela A" - CVA	80.838	42.807
2.02.01.06.07	Outras Contas a Pagar	3.055	3.055
2.02.02	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.03	Part. de Acionistas Não Controladores	130.065	120.981
2.04	Patrimônio Líquido	1.529.441	1.453.363
2.04.01	Capital Social Realizado	1.017.700	1.017.700
2.04.02	Reservas de Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

06.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2008	4 -31/12/2007
2.04.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.04.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.04.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.04.04	Reservas de Lucro	435.663	435.663
2.04.04.01	Legal	53.334	53.334
2.04.04.02	Estatutária	0	0
2.04.04.03	Para Contingências	0	0
2.04.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.04.04.05	Retenção de Lucros	382.329	382.329
2.04.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.04.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.04.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	76.078	0
2.04.06	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

07.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2008 a 31/03/2008	4 - 01/01/2008 a 31/03/2008	5 - 01/01/2007 a 31/03/2007	6 - 01/01/2007 a 31/03/2007
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	1.390.890	1.390.890	1.270.394	1.270.394
3.01.01	Fornecimento de Energia Elétrica	1.194.168	1.194.168	1.215.877	1.215.877
3.01.02	Suprimento de Energia Elétrica	7.816	7.816	4.427	4.427
3.01.03	Fornecimento de Gás	119.649	119.649	0	0
3.01.04	Disponibilização Sistema de Distribuição	42.270	42.270	34.813	34.813
3.01.05	Energia Elétrica de Curto Prazo	13.022	13.022	2.291	2.291
3.01.06	Arrendamentos e Aluguéis	7.672	7.672	7.170	7.170
3.01.07	Outras Receitas	6.293	6.293	5.816	5.816
3.02	Deduções da Receita Bruta	(462.840)	(462.840)	(477.626)	(477.626)
3.02.01	ICMS	(261.018)	(261.018)	(249.810)	(249.810)
3.02.02	PIS	(24.033)	(24.033)	(21.520)	(21.520)
3.02.03	COFINS	(109.929)	(109.929)	(97.273)	(97.273)
3.02.04	ISS	(30)	(30)	(35)	(35)
3.02.05	Reserva Global de Reversão - RGR	(5.237)	(5.237)	(5.559)	(5.559)
3.02.06	Conta de Desenvolvimento Energético-CDE	(36.780)	(36.780)	(32.380)	(32.380)
3.02.07	Conta de Consumo de Combustíveis - CCC	(17.685)	(17.685)	(62.660)	(62.660)
3.02.08	Pesquisa & Desenvolvimento - P&D	(4.064)	(4.064)	(4.399)	(4.399)
3.02.09	Eficiência Energética - PEE	(4.064)	(4.064)	(3.986)	(3.986)
3.02.10	Encargo de Capacidade Emergencial	0	0	(4)	(4)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	928.050	928.050	792.768	792.768
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(683.528)	(683.528)	(559.594)	(559.594)
3.04.01	Energia Elétrica Comprada p/ Revenda	(447.248)	(447.248)	(408.870)	(408.870)
3.04.02	Encargo de Uso do Sistema de Transmissão	(66.200)	(66.200)	(57.211)	(57.211)
3.04.03	Gás Natural Combustível	(47.290)	(47.290)	0	0
3.04.04	Transporte de Gás	(14.544)	(14.544)	0	0
3.04.05	Proinfa	(5.316)	(5.316)	(10.110)	(10.110)
3.04.06	Pessoal e Administradores	(52.007)	(52.007)	(43.334)	(43.334)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

07.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2008 a 31/03/2008	4 - 01/01/2008 a 31/03/2008	5 - 01/01/2007 a 31/03/2007	6 - 01/01/2007 a 31/03/2007
3.04.07	Entidade de Previdência Privada	0	0	0	0
3.04.08	Material	(6.617)	(6.617)	(5.955)	(5.955)
3.04.09	Serviços de Terceiros	(11.432)	(11.432)	(10.687)	(10.687)
3.04.10	Depreciação	(31.671)	(31.671)	(22.600)	(22.600)
3.04.11	Outras Despesas	(892)	(892)	(776)	(776)
3.04.12	Custo de Serviço Prestado a Terceiros	(311)	(311)	(51)	(51)
3.05	Resultado Bruto	244.522	244.522	233.174	233.174
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(115.048)	(115.048)	(125.102)	(125.102)
3.06.01	Com Vendas	(46.686)	(46.686)	(40.311)	(40.311)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(59.335)	(59.335)	(88.556)	(88.556)
3.06.03	Financeiras	(433)	(433)	11.097	11.097
3.06.03.01	Receitas Financeiras	39.511	39.511	55.172	55.172
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(39.944)	(39.944)	(44.075)	(44.075)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(9.632)	(9.632)	(4.540)	(4.540)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	1.038	1.038	(2.792)	(2.792)
3.07	Resultado Operacional	129.474	129.474	108.072	108.072
3.08	Resultado Não Operacional	2.288	2.288	85.866	85.866
3.08.01	Receitas	2.468	2.468	86.165	86.165
3.08.02	Despesas	(180)	(180)	(299)	(299)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	131.762	131.762	193.938	193.938
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(31.597)	(31.597)	(67.184)	(67.184)
3.10.01	Provisão p/ Imposto de Renda	(23.001)	(23.001)	(49.092)	(49.092)
3.10.02	Provisão p/ Contribuição Social	(8.596)	(8.596)	(18.092)	(18.092)
3.11	IR Diferido	(4.719)	(4.719)	5.071	5.071
3.11.01	Imposto de Renda Diferido	(3.160)	(3.160)	3.729	3.729
3.11.02	Contribuição Social Diferida	(1.559)	(1.559)	1.342	1.342

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

07.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2008 a 31/03/2008	4 - 01/01/2008 a 31/03/2008	5 - 01/01/2007 a 31/03/2007	6 - 01/01/2007 a 31/03/2007
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	(19.368)	(19.368)	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	76.078	76.078	131.825	131.825
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	38.571	38.571	38.571	38.571
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	1,97241	1,97241	3,41772	3,41772
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

1. INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados pela Celesc no primeiro trimestre de 2008 foram de R\$48.707, sendo 54,43% inferior a igual período do ano anterior, conforme evidenciado no quadro abaixo:

Investimento	31.03.2008		31.03.2007		Análise Horizontal
	R\$	%	R\$	%	
Geração	1.218	2,50%	17	0,02%	7064,7%
Distribuição	41.893	86,01%	102.744	96,13%	-59,23%
Instalação Geral	5.596	11,49%	4.124	3,86%	35,69%
Total	48.707	100%	106.885	100%	-54,43%

2. MERCADO ACIONÁRIO

No primeiro trimestre de 2008, as ações preferenciais da Celesc (CLSC6) apresentaram valorização de 1,65%. O Índice do Setor de Energia Elétrica (IEE), que representa o comportamento das ações das principais empresas do segmento não conseguiu manter-se no campo positivo e apresentou baixa de 2,58%. Na mesma trajetória, influenciado principalmente pela crise de liquidez internacional, o Índice Bovespa (IBOVESPA), apresentou queda acumulada de 4,57%.

O quadro a seguir apresenta as cotações finais em 31 de março de 2008 e respectivas variações percentuais das Ações da Celesc e dos principais indicadores de mercado em diferentes intervalos de tempo:

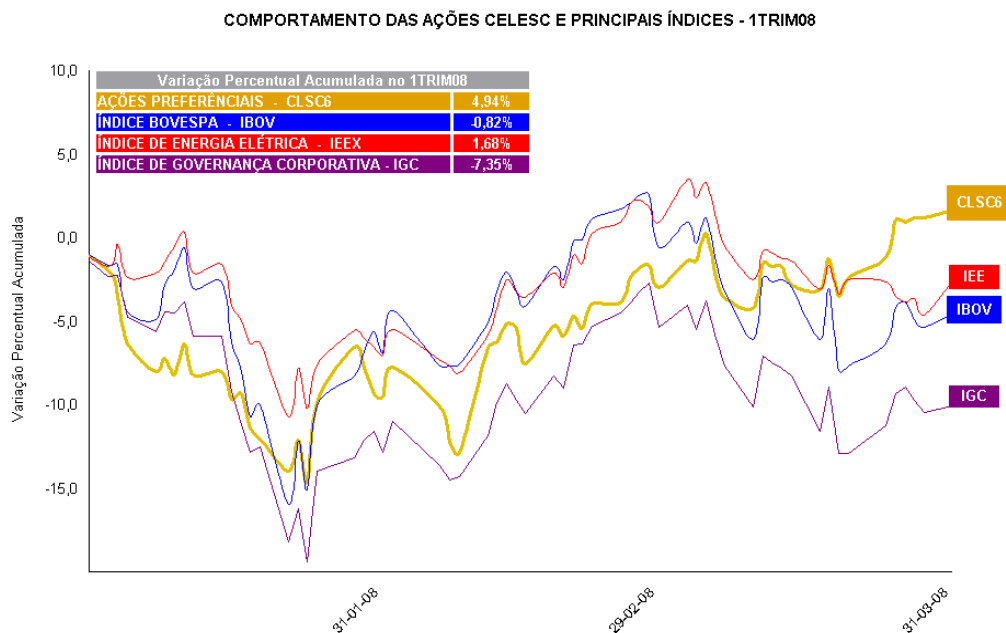
	Desempenho		
	Fechamento 31/03/2008	Variação %	
		1º trim. 2008	em 12 meses
Celesc PNB	R\$43,20	1,65%	27,81%
Celesc ON	R\$42,00	-24,32%	15,07%
IBOVESPA	60.968	-4,57%	33,11%
IEE - Índice de Energia Elétrica	16.859	-2,58%	20,33%

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Valor de Mercado da Ação

Os valores de mercado das Ações da Celesc em 31 de março de 2008, conforme demonstrado anteriormente, são os seguintes: R\$42,00 para cada Ação Ordinária (ON) e R\$43,20 para cada Ação Preferencial classe "B" (PNB). O gráfico resume o comportamento das Ações da Celesc com maior liquidez (CLSC6) em comparação com os índices de mercado:



3. RECURSOS HUMANOS

A Celesc encerrou o primeiro trimestre de 2008 com um quadro funcional de 4.018 empregados, o que representa acréscimo de 2,26% em relação ao mesmo período do ano anterior (3.929 empregados).

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

4. MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA

O quadro abaixo apresenta as informações sobre o mercado de energia elétrica por classe de consumo:

MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA

Descrição	2008		2007		Variação Vertical				Variação Horizontal	
	1º Trim	Acumulado	1º Trim	Acumulado	1º Trim	Acum	1º Trim	Acum	1º Trim	Acum
					2006	2006	2007	2007		
Receita de Vendas por Classe de Consumo em R\$ mil (Líquido de ICMS)										
Residencial	348.812	348.812	351.337	351.337	36,6%	36,6%	36,5%	36,5%	0,7%	0,7%
Industrial	289.843	289.843	289.150	289.150	30,4%	30,4%	30,0%	30,0%	-0,2%	-0,2%
Comercial	184.436	184.436	190.574	190.574	19,3%	19,3%	19,8%	19,8%	3,3%	3,3%
Rural	68.765	68.765	71.541	71.541	7,2%	7,2%	7,4%	7,4%	4,0%	4,0%
Poder Público	23.085	23.085	25.640	25.640	2,4%	2,4%	2,7%	2,7%	11,1%	11,1%
Iluminação Pública	17.731	17.731	17.391	17.391	1,9%	1,9%	1,8%	1,8%	-1,9%	-1,9%
Serviço Público	13.014	13.014	13.654	13.654	1,4%	1,4%	1,4%	1,4%	4,9%	4,9%
Subtotal	945.686	945.686	959.287	959.287	99,2%	99,2%	99,5%	99,5%	1,4%	1,4%
Suprimento	7.816	7.816	4.427	4.427	0,8%	0,8%	0,5%	0,5%	-43,4%	-43,4%
TOTAL	953.502	953.502	963.714	963.714	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	1,1%	1,1%
Consumo por Classe em MWh										
Residencial	1.009.944	1.009.944	997.112	997.112	27,2%	27,2%	28,3%	28,3%	-1,3%	-1,3%
Industrial	1.260.460	1.260.460	1.138.601	1.138.601	33,9%	33,9%	32,3%	32,3%	-9,7%	-9,7%
Comercial	671.532	671.532	648.080	648.080	18,1%	18,1%	18,4%	18,4%	-3,5%	-3,5%
Rural	455.576	455.576	428.476	428.476	12,3%	12,3%	12,2%	12,2%	-5,9%	-5,9%
Poder Público	84.158	84.158	87.286	87.286	2,3%	2,3%	2,5%	2,5%	3,7%	3,7%
Iluminação Pública	110.805	110.805	106.148	106.148	3,0%	3,0%	3,0%	3,0%	-4,2%	-4,2%
Serviço Público	65.700	65.700	65.072	65.072	1,8%	1,8%	1,8%	1,8%	-1,0%	-1,0%
Subtotal	3.658.175	3.658.175	3.470.775	3.470.775	98,5%	98,5%	98,5%	98,5%	-5,1%	-5,1%
Suprimento	55.508	55.508	52.647	52.647	1,5%	1,5%	1,5%	1,5%	-5,2%	-5,2%
TOTAL	3.713.683	3.713.683	3.523.422	3.523.422	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	-5,1%	-5,1%
Preço Médio Unitário do MWh em R\$										
Residencial	345,38	345,38	352,35	352,35	135,6%	135,6%	129,4%	129,4%	2,0%	2,0%
Industrial	229,95	229,95	253,95	253,95	90,3%	90,3%	93,3%	93,3%	10,4%	10,4%
Comercial	274,65	274,65	294,06	294,06	107,9%	107,9%	108,0%	108,0%	7,1%	7,1%
Rural	150,94	150,94	166,97	166,97	59,3%	59,3%	61,3%	61,3%	10,6%	10,6%
Poder Público	274,31	274,31	293,75	293,75	107,7%	107,7%	107,9%	107,9%	7,1%	7,1%
Iluminação Pública	160,02	160,02	163,84	163,84	62,8%	62,8%	60,2%	60,2%	2,4%	2,4%
Serviço Público	198,08	198,08	209,83	209,83	77,8%	77,8%	77,1%	77,1%	5,9%	5,9%
Subtotal	258,51	258,51	276,39	276,39	101,5%	101,5%	101,5%	101,5%	6,9%	6,9%
Suprimento	140,81	140,81	84,09	84,09	55,3%	55,3%	30,9%	30,9%	-40,3%	-40,3%
TOTAL	254,65	254,65	272,26	272,26	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	6,9%	6,9%

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

5. BALANÇO ENERGÉTICO

O montante de energia requerida pela Empresa, para atender o seu mercado, foi de 4.168 GWh, no primeiro trimestre de 2008, representando um acréscimo de 2,9% em relação ao mesmo período do ano anterior (4.051 GWh).

Para atender seu mercado, no período, foi contabilizado pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, contratos entre a Celesc Distribuição e as empresas Tractebel 27,6%, Itaipu 27,6%, Copel 21,5%, Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado – CCEAR 21,1% e outros 2,2%.

Neste período de 2008 as perdas técnicas e comerciais atingiram 456 GWh, representando 9,2% do total de energia recebida pela Companhia, apresentando uma redução de 4,8 pontos percentuais em relação à participação das perdas na energia requerida do mesmo período do ano anterior que foi de 479 GWh.

6. INGRESSO DE RECURSOS

Houve ingresso de recursos no primeiro trimestre de 2008, relativo ao **Programa Luz para Todos** no total de R\$4,5 provenientes do Governo do Estado de Santa Catarina.

7. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

O Lucro Líquido apresentado pela Celesc, no primeiro trimestre de 2008, foi de R\$76,1 milhões, que representa um decréscimo de 42,26%, se comparado ao mesmo período de 2007 (R\$131,8 milhões), Lucro Líquido este, adicionado pela alienação da Machadinho Energética S.A. – Maesa. Excluindo os efeitos desta alienação (R\$57,4 milhões), o Lucro Líquido do primeiro trimestre de 2007 seria de R\$74,4 milhões.

No quadro a seguir pode-se visualizar, pelos principais indicadores econômicos, o desempenho da Celesc no primeiro trimestre de 2008 em relação ao mesmo período do ano anterior.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Índices Econômicos	31.03.2008	31.03.2007
Patrimônio Líquido	1.529.441	1.337.805
Resultado do Período	76.078	131.825
Receita Operacional Líquida	928.050	792.768
Resultado do Serviço	128.869	99.767
Resultado Financeiro	(433)	8.305
EBITDA ou LAJIDA	165.132	126.244
Margem de Serviço (RS / ROL)	13,88%	12,58%
Margem Operacional Líquida (RP / ROL)	8,19%	16,63%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (RP / (PL - RP))	5,23%	10,93%

A Receita Operacional Líquida, no primeiro trimestre de 2008, atingiu o montante de R\$928,1 milhões, superando em 17,07% o valor do primeiro trimestre de 2007 (R\$792,8 milhões). Excluindo os efeitos da SCGÁS, este crescimento seria de 4,8%. Dentre os fatores que influenciaram este crescimento destaca-se o aumento do mercado (consumidores 4,6% e consumo MW 5,3%).

O Resultado do Serviço apresentou um valor positivo de R\$128,9 milhões, tendo um acréscimo de 29,2% quando comparado ao mesmo período do ano anterior (R\$99,8 milhões). Excluindo os efeitos da SCGÁS, este crescimento seria de 4,6%.

O Resultado Financeiro excluindo os efeitos da SCGÁS foi de R\$3,9 milhões negativo. Considerando que no mesmo trimestre de 2007 o resultado também foi negativo de R\$8,3 milhões, houve uma melhora no Resultado Financeiro de 53%.

O EBITDA ou LAJIDA, lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização, que equivale ao conceito de uma aproximação de geração de caixa operacional da Celesc, excluindo os efeitos da SCGÁS, atingiu o valor de R\$134,6 milhões no primeiro trimestre de 2008, contra R\$126,2 milhões no mesmo período do ano anterior. A variação positiva de 6,6% foi decorrente do aumento no Resultado dos Serviços.

O resultado do lucro por lote de cem ações foi de R\$197,24 (R\$341,77 no primeiro trimestre de 2007).

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

09.01 - PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS

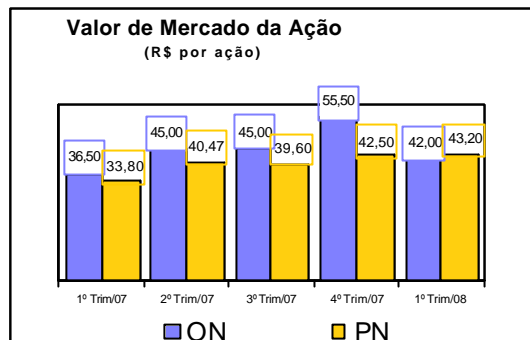
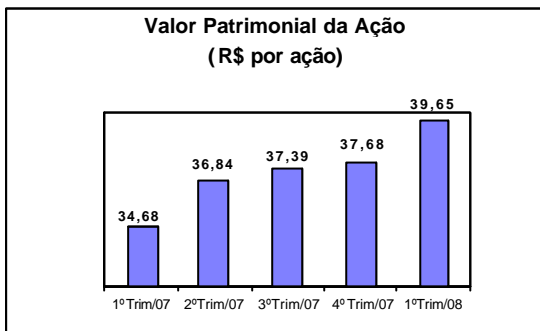
1- ITEM	2 - RAZÃO SOCIAL DA CONTROLADA/COLIGADA	3 - CNPJ	4 - CLASSIFICAÇÃO	5 - % PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL DA INVESTIDA	6 - % PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA INVESTIDORA
7 - TIPO DE EMPRESA	8 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ATUAL (Mil)		9 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ANTERIOR (Mil)		
01	CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.	08.336.783/0001-90	FECHADA CONTROLADA	100,00	90,42
	EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		630.000		630.000
02	CELESC GERAÇÃO S.A.	08.336.804/0001-78	FECHADA CONTROLADA	100,00	4,88
	EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		35.000		35.000
03	EMPRESA CATARINENSE DE TRANSMIS. ENERGIA	03.984.987/0001-14	FECHADA COLIGADA	20,00	0,68
	EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		8.419		8.419
04	COMPANHIA DE GÁS DE SANTA CATARINA SCGAS	86.864.543/0001-72	FECHADA CONTROLADA	17,00	1,74
	EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		1.827		1.827

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

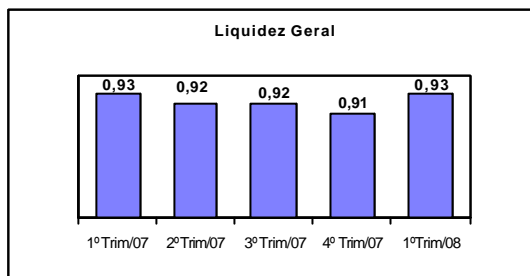
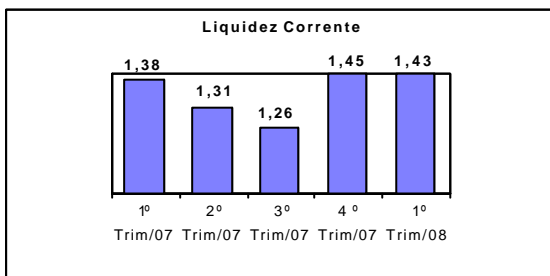
16.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

INDICADORES FINANCEIROS

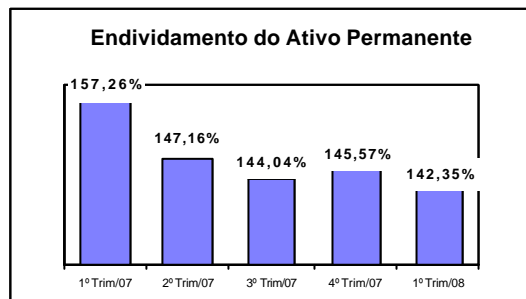
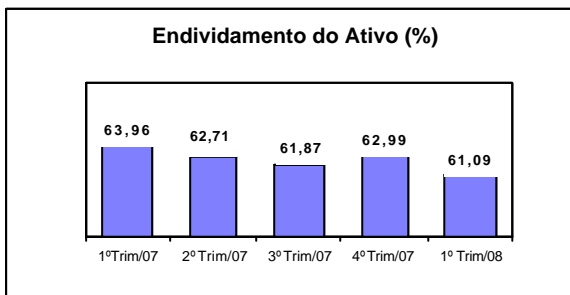
- PATRIMONIAIS



- LIQUIDEZ

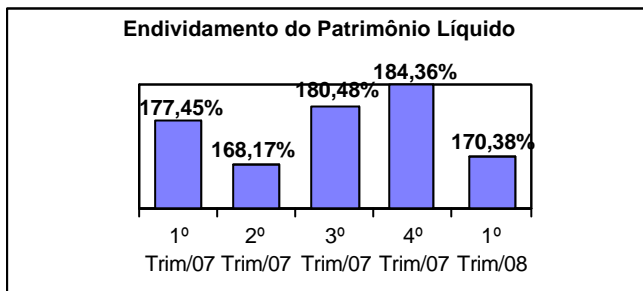


- ENDIVIDAMENTO

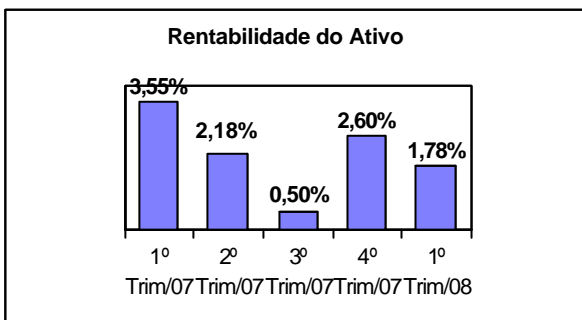
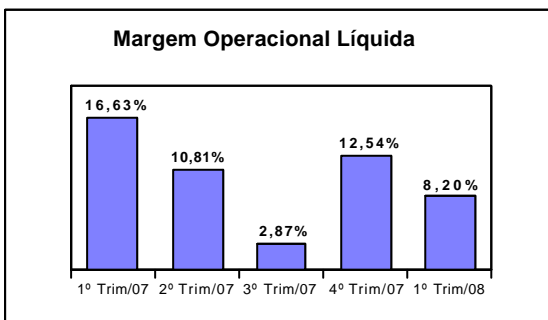
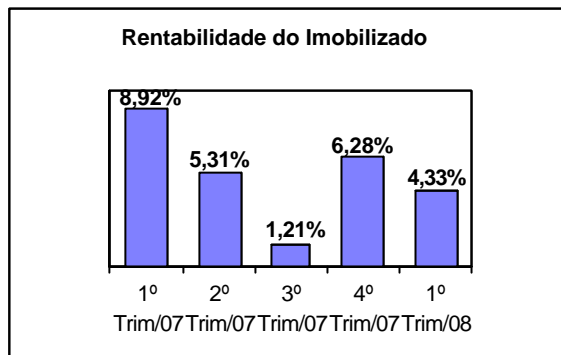
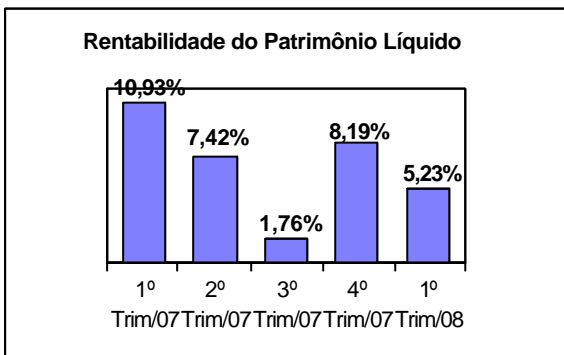


00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

16.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES



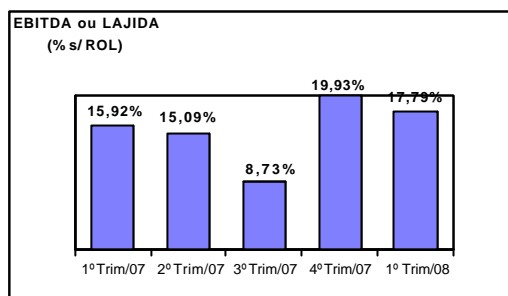
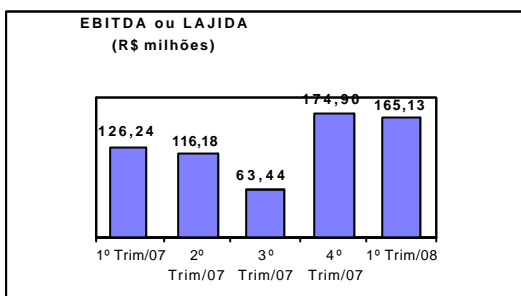
- RENTABILIDADE



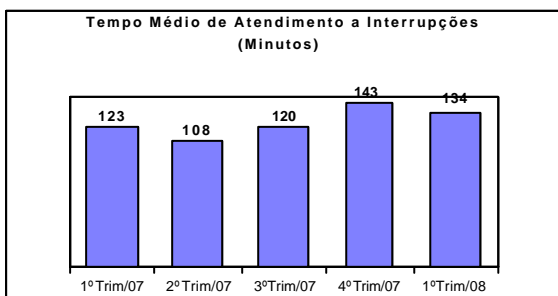
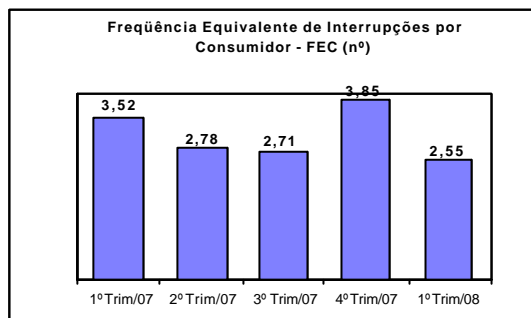
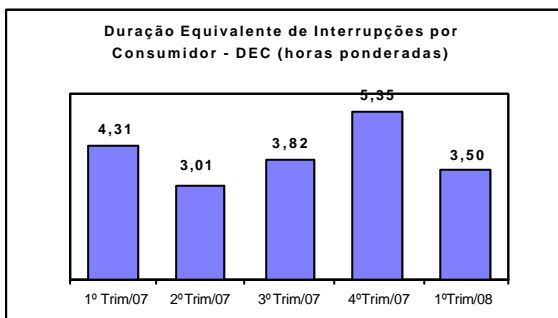
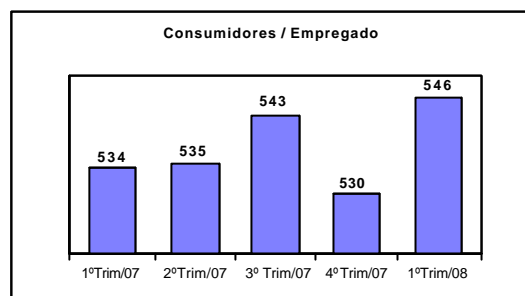
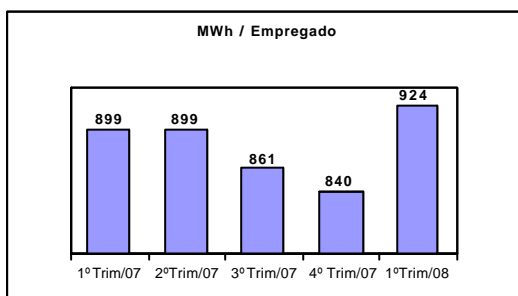
00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

16.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

- EBITDA ou LAJIDA

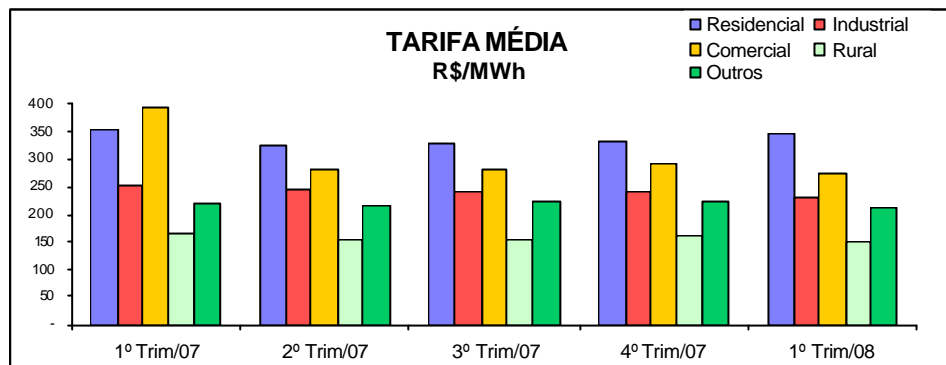


- EFICIÊNCIA



00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

16.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES



Posição acionária dos acionistas com mais de 5% das ações de cada espécie ou classe do capital social da companhia de forma direta ou indireta até o nível de Pessoas Físicas em 31.03.2008

ACIONISTA	AÇÕES ORDINÁRIAS		AÇÕES PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
ESTADO DE SANTA CATARINA	7.791.010	50,18%	191	0,00%	7.791.201	20,20%
CAIXA PREV. B. BRASIL (PREVI)	5.140.867	33,11%	437.807	1,90%	5.578.674	14,46%
FUNDAÇÃO CELESC SEG. SOCIAL	910.161	5,86%	267.950	1,16%	1.178.111	3,05%
GERAÇÃO FUTURO (FUNDOS ADMINISTRADOS)	170.700	1,10%	2.034.253	8,83%	2.204.953	5,72%
CIA DESENVOLV ESTADO SC - CODESC	97.976	0,63%	0	0,00%	97.976	0,25%
CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRAS - ELETROBRAS	4.233	0,03%	4.142.774	17,98%	4.147.007	10,75%
TARPON INVESTIMENTOS (FUNDOS ADMINISTRADOS)	0	0,00%	5.013.223	21,75%	5.013.223	13,00%
POLAND FIA	0	0,00%	3.006.571	13,05%	3.006.571	7,79%
HEDGING-GRIFFO (FUNDOS ADMINISTRADOS)	0	0,00%	2.442.552	10,60%	2.442.552	6,33%
OUTROS	1.412.190	9,09%	5.699.133	24,73%	7.111.323	18,44%
TOTAL	15.527.137	40,26	23.044.454	59,74	38.571.591	100,00

Celesc – Ações do controlador, administradore e membros do conselho fiscal em 31.03.2008

ACIONISTAS	AÇÕES ON		AÇÕES PNA*		AÇÕES PNB		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
CONTROLADOR	8.799.347	56,67%	191	0,37%	297.345	1,29%	9.096.883	23,58%
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	2	0,00%	0	0,00%	1.009	0,00%	1.011	0,00%
DIRETORIA EXECUTIVA	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
CONSELHO FISCAL	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
AÇÕES EM TESOURARIA	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
OUTROS ACIONISTAS	6.727.788	43,33%	51.677	99,63%	22.694.200	98,70%	29.473.665	76,41%
TOTAIS	15.527.137	100,00%	51.868	100,00%	22.992.554	100,00%	38.571.591	100,00%
ACOES EM CIRCULAÇÃO	6.727.788	43,33%	51.677	99,63%	22.694.200	98,70%	29.473.665	76,41%

* Considerar a conversão de ações preferenciais classe "A" em ações preferenciais classe "B" ao longo do período.

* A companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do mercado, conforme cláusula compromissória constante do seu Estatuto Social. "

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

16.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Celesc – Ações do controlador, administradore e membros do conselho fiscal em 31.03.2007

ACIONISTAS	AÇÕES ON		AÇÕES PNA		AÇÕES PNB		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
CONTROLADOR	13.264.225	85,43%	3.437	6,16%	883.888	3,84%	14.151.550	36,69%
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	0	0,00%	0	0,00%	2.500	0,01%	2.500	0,01%
DIRETORIA EXECUTIVA	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
CONSELHO FISCAL	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
AÇÕES EM TESOURARIA	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
OUTROS ACIONISTAS	2.262.912	14,57%	52.388	93,84%	22.102.241	96,14%	24.417.541	63,30%
TOTAIS	15.527.137	100,00%	55.825	107,63%	22.988.629	99,98%	38.571.591	100,00%
ACÇÕES EM CIRCULAÇÃO	2.262.912	14,57%	52.388	93,84%	22.102.241	96,14%	24.417.541	63,30%

* A companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do mercado, conforme cláusula compromissória constante do seu Estatuto Social. "

AÇÕES EM CIRCULAÇÃO EM 31.03.2008

CELESC - Ações em circulação em 31/03/2008

	ACÇÕES ON		ACÇÕES PNA*		ACÇÕES PNB		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
TOTAIS	15.527.137	100,00%	51.868	100,00%	22.992.586	100,00%	38.571.591	100,00%
ACÇÕES EM CIRCULAÇÃO	6.727.788	43,33%	51.677	99,63%	22.694.200	98,70%	29.473.665	76,41%

*Considerar a conversão de ações preferenciais classe "A" em ações preferenciais classe "B" ao longo do período

CELESC - Ações em circulação em 31/03/2007

	ACÇÕES ON		ACÇÕES PNA		ACÇÕES PNB		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
TOTAIS	15.527.137	100,00%	55.825	100,00%	22.988.629	100,00%	38.571.591	100,00%
ACÇÕES EM CIRCULAÇÃO	2.262.912	14,57%	52.388	93,84%	22.102.241	95,92%	24.417.541	63,30%

Instrução CVM nº 381/03, de 14 de janeiro de 2003

Conforme disposições contidas na Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, e ratificadas pelo OFÍCIO CIRCULAR/CVM/SEP/SNC nº 02, de 20 de março de 2003, a Empresa informa que o auditor independente não prestou qualquer tipo de serviço além daqueles estritamente relacionadas à atividades de auditoria externa.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

17.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - COM RESSALVA

RELATÓRIO SOBRE REVISÃO ESPECIAL

Aos
Acionistas e Administradores da
Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. - Celesc
Florianópolis – SC.

1. Efetuamos Revisão Especial das Informações Trimestrais - ITR da **Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. - Celesc**, Controladora e Consolidado, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2008, compreendendo o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado, o relatório de desempenho e as informações relevantes, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As Demonstrações Contábeis da controlada Companhia de Gás de Santa Catarina - SCGÁS, correspondentes ao trimestre findo em 31 de março de 2008, não foram examinadas por auditores independentes. Desta forma, nossa opinião, não abrange o investimento, o ágio e o resultado de equivalência patrimonial nesta empresa nos valores de R\$26.640 mil, R\$56.604 mil e R\$3.967 mil, respectivamente.
2. Nossa Revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil - IBRACON, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente de: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia, quanto aos principais critérios adotados na elaboração das informações trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham ou possam vir a ter efeitos relevantes sobre a situação financeira e as operações da Companhia.
3. Baseados em nossa Revisão Especial, sujeito aos possíveis efeitos relativos aos procedimentos de auditoria não executados, conforme mencionado no primeiro parágrafo, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas Informações Trimestrais - ITR acima referidas, para que as mesmas estejam de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e condizentes com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, especificamente aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

17.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - COM RESSALVA

4. As informações suplementares contidas na Demonstração do Fluxo de Caixa são apresentadas com o propósito de permitir análises adicionais, e não são requeridas como parte das Informações Trimestrais - ITR. Referidas informações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, baseados em nossa Revisão Especial, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita para que as mesmas estejam adequadamente apresentadas, em relação às Informações Trimestrais - ITR tomadas em conjunto.
5. Conforme mencionado na nota explicativa nº 42, em atendimento aos requisitos estabelecidos pela Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) para o Nível 2 de Governança Corporativa, a Companhia preparou conciliação que apresenta os efeitos decorrentes da adaptação das Informações Trimestrais - ITR relativa ao período findo em 31 de março de 2008, aos princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América (United States Generally Accepted Accounting Principles - U.S. GAAP). Baseados em nossa Revisão Especial, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante, para que os itens componentes da conciliação mencionada na referida nota explicativa, representem adequadamente, as diferenças entre as práticas contábeis adotadas no Brasil e os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América.
6. Conforme mencionado na nota explicativa nº 11, item (b), a Controlada Celesc Distribuição S.A., mantém registrado no Ativo Não Circulante, créditos no montante de R\$ 37.668 mil, relacionados ao ativo regulatório das contribuições para o PIS e para a COFINS oriundos dos custos adicionais incorridos em função da majoração das alíquotas das citadas contribuições, não contempladas nos reajustes tarifários. A Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, mediante processo de revisão dos critérios utilizados para apuração dos referidos créditos, consignados no memorando nº 467/2005 - SFF/ANEEL e homologados conforme a Nota Técnica nº 225/05 - SRE/ANEEL, de 25 de julho de 2005, reconheceu à Companhia, preliminarmente, o montante de R\$9.870 mil, cujo valor foi, na ocasião, reconhecido no ativo circulante, na conta ativos regulatórios-majoração alíquota PIS/COFINS. Tendo em vista as diferenças apuradas decorrentes dos critérios utilizados na apuração dos créditos, a Companhia solicitou à ANEEL revisão dos procedimentos adotados, sendo que eventuais ajustes somente serão reconhecidos após a conclusão dos trabalhos de revisão e compensados a partir dos próximos reajustes tarifários.
7. Conforme mencionado na nota explicativa nº 13, item (a), em 31 de março de 2008 a Controladora possui crédito a receber do Estado de Santa Catarina, no montante de R\$33.438 mil, decorrente de empréstimos concedidos nos exercícios de 1985 e 1986. Tais créditos dependem da viabilização de alternativas para a renegociação de novas condições que permitam a sua realização.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

17.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - COM RESSALVA

8. A Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A - Celesc, e sua subsidiária integral (Celesc Distribuição S.A), mantém operações com a Companhia Catarinense de Águas e Saneamento – Casan que, em 31 de março de 2008, apresenta a seguinte situação:

8.1. Na Controladora, participação societária na Companhia Catarinense de Águas e Saneamento – Casan (nota explicativa nº 14, item b) registrada pelo valor líquido de R\$29.445 mil (R\$110.716 mil menos R\$81.271 mil de provisão para perdas), que reflete o valor estimado de mercado da Casan, com base em trabalhos específicos de avaliação desenvolvidos por consultores especializados na data base de 31 de julho de 2005.

8.2. Créditos a receber nos montantes de R\$97.967 mil (Controladora) e R\$27.739 mil (Controlada - Celesc Distribuição S.A), decorrentes de fornecimento de energia elétrica, para os quais já foi constituída provisão para perdas no montante de R\$95.579 mil (Controladora). A realização desses créditos depende do desfecho das negociações, já iniciadas, entre a Companhia e a Casan.

9. O balanço patrimonial do exercício findo em 31 de dezembro de 2007 apresentadas para fins de comparação foram por nós examinadas. Nosso parecer datado de 20 de março de 2008 foi emitido contendo parágrafos de ênfase quanto aos mesmos assuntos descritos no quarto, quinto, sexto, sétimo e oitavo parágrafos. Quanto ao Relatório sobre a Revisão Especial do trimestre findo em 31 de março de 2007, datado de 15 de maio de 2007, foi emitido contendo ênfases quanto aos mesmos assuntos descritos no quarto, quinto, sexto, sétimo e oitavo parágrafos.

Florianópolis (SC), 15 de maio de 2008.

ALFREDO HIRATA

Contador CRC (SC) nº 0018.835/O-T-SP



MARTINELLI AUDITORES
CRC(SC) nº 001.132/O-9

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO ITR	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	4
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	5
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	7
04	01	NOTAS EXPLICATIVAS	9
05	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE	81
06	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	83
06	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	85
07	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	87
08	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE	90
09	01	PARTICIPAÇÃO EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS	95
16	01	OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES	96
17	01	RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL	101
		CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.	
		CELESC GERAÇÃO S.A.	
		EMPRESA CATARINENSE DE TRANSMIS. ENERGIA	
		COMPANHIA DE GÁS DE SANTA CATARINA SCGAS	/103